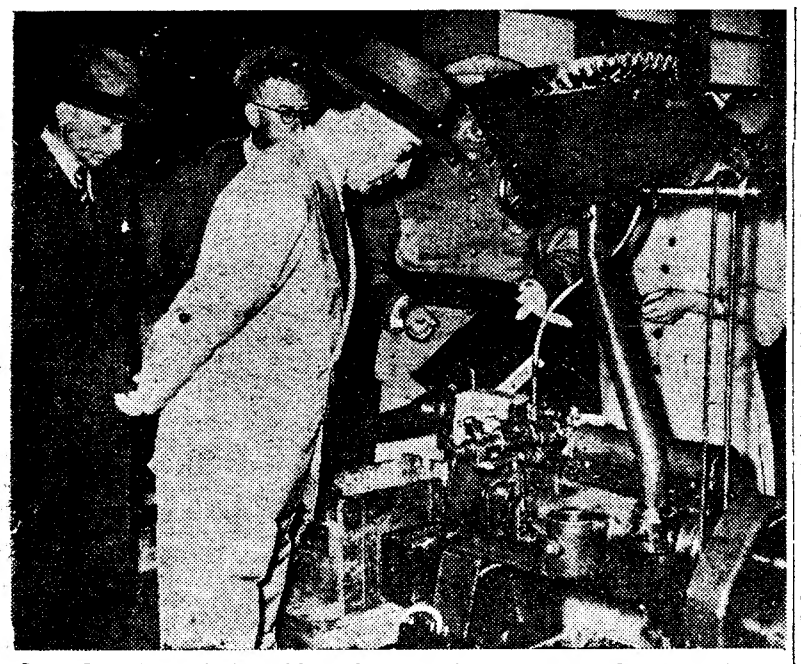
ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1956 N.º 12.070

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. Presidente da Republica observa o funcionamento de uma máquina na Fábrica de Moscavide

O debate sobre a instituição das Corporações

prosseguiu hoje na Assembleia Nacional

tendo-se efectuado sessões de manhã e de tarde

Hoje,de manhã, houve sessão na Assembleia Nacional.

Presidiu o conselheiro Albino dos Reis.

Antes da «ordem do dia» o professor Pinto Barriga afirmou que recebeu, no fim da sessão de anteontem, os elementos que lhe enviaram diferentes Ministérios, dizendo:

—Agradeço, reconhecido. E vejo que nunca mais poderá ser verdadeira, assim o espero, a transformação visual que sofriam os despachos de V. Ex.ª sobre os meus requerimentos. Onde estava escrito o clássico «expeça-se», liam certos organismos: «esqueça-se»...

Refere-se o primeiro dos elementos recebidos ás concessões mineiras de petróleo em Timor. A concessão foi feita a um cidadão português, por uma portaria publicada em 9 de Outubro de 1954. Estava, portanto, errada, a notícia publicada, sobre o assunto, em jornais ingleses. Agradeceu ao ministro do Ultramar a informação prestada, bem como ao ministro da Economia as que lhe enviou, através da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, acerca das industrias em regime de exclusivo, e as que lhe remeteu, por meio da Comissão de Coordenação Económica. Leu um quadro que lhe enviou o Tribunal de Contas, acerca dos emolumentos que lhe têm sido pagos pelos organismos de coordenação económica. E elogiou os seus meritíssimos juizes e o seu competente pessoal, dizendo que lhe parece util «confiar-lhe a fiscalização contabilística e orçamentológica de todos os organismos corporativos».

Significou, de novo, a Monsanto, a «aldeia mais portuguesa», que dá toda a sua solidariedade ás suas justas reivindicações.

A situação do professorado

O orador disse:

—Ao sr. ministro da Educação Nacional, que tenho a honra de ter como colega no mesmo estabelecimento de ensino universitário, permito-me a agradecer penhorado os elementos que mandou enviar-me sobre diuturnidades porque o que dissesse da sua acção ministerial podia ser tomado a título de uma revelha amizade, estima e admiração, mas o que pensam da sua actuação professores, alunos e encarregados de educação só pode ser levado á conta do muito que tão rapidamente tem realizado no departamento a que preside. O decreto-lei 26.115 pretendeu homogeneizar as diuturnidades em todos os graus de ensino, mas não conse-

(Continua na 3.ª página)

REGATA TORBAY - CASCAIS

O «Juana»

de bandeira argentina

foi o primeiro iate

que esta manhã

cortou a meta

A baía de Cascais, principalmente o Clube Naval, ali instalado num recanto aprazível, animou-se hoje invulgarmente com a chegada dos primeiros concorrentes, navios-escolas e iates, que participam na regata Torbay-Cascais, a qual teve o seu inicio no passado dia 7. Em Inglaterra, a regata despertou tal interesse que um avião especial, com catorze jornalistas ingleses a bordo, acompanhou a prova em todo o seu trajecto para efeitos de reportagem.

No Clube Naval de Cascais estava montado um serviço de recepção aos concorrentes, sob a chefia do comandante Neves Pestana, auxiliado por outros oficiais de Marinha, como elementos de ligação.

A prova era disputada por duas classes de barcos — mais e menos de 100 toneladas — havendo abonos duns para outros concorrentes, conforme a sua tonelagem e caracteristicas. As metas estavam instaladas nos seguintes locais: para os barcos maiores, no enfiamento do Cabo Raso e Cabo da Roca; para os mais pequenos, em frente ao farol de Santa Marta.

Nos farois instalados no Cabo Raso e Santa Marta estão a cronometrar a regata membros do juri

(Continua na 7.ª página)

O Chefe do Estado visitou hoje

uma nova fábrica de munições

e o Depósito de Material de Guerra

Prosseguindo nas suas visitas a estabelecimentos militares, o sr. Presidente da Republica passou todo o dia de hoje em contacto com os seus camaradas do Exército, pois tendo principiado, de manhã, por inspeccionar a nova Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, ainda estava a percorrer, ás 16 horas, dependências do Depósito Geral de Material de Guerra, em cujo refeitório almoçou, a convite do director deste estabelecimento, sr. tenente-coronel Candido Ribeiro.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo chefe da sua casa militar e por um ajudante, chegou áquela fábrica, em Moscavide, pelas 9 e 30. Aguardavam-no os srs. ministro da Defesa, subsecretário de Estado do Exército, general José Esquível, administrador-geral do Exército; e o director da fábrica sr. tenente-coronel Manuel Ferreira, com todos os seus oficiais.

Em uma sala do edifício da direcção, perante um plano geral do novo estabelecimento—que começou a trabalhar em 1947 e que se destina a substituir a velha fábrica de Chelas—o sr. tenente-coronel Manuel Ferreira fez uma exposição pormenorizada sobre as várias oficinas, já em funcionamento, sobre as construções em curso e sobre as obras projectadas. O sr. ministro da Defesa, por seu turno, prestou alguns esclarecimentos ao sr. Presidente da Republica sobre a instalação desta nova fábrica e sobre as suas possibilidades.

Depois, durante mais de uma hora, o sr. general Craveiro Lopes percorreu as oficinas já em laboração e nas quais se estão a ultimar,

(Continua na página central)

«Banda» de mosquitos

contra uma banda de música

MURCIA, 13 — Quando a banda municipal dava um concerto no coreto da praça publica, surgiu outra «banda» de sonoros mosquitos e os musicos viram-se metidos num sarilho. Defenderam-se, natural e instintivamente com as mãos, mas sem elas, não podiam tocar...

Foi uma luta aflitiva e pitoresca, da qual saiu vencedora a «banda» de mosquitos que pôs em debandada a banda de musica...

O Ayuntamiento diz que a presença de tantos mosquitos resulta do rigoroso frio do Inverno, pois impediu que, na praça, fizessem ninhos as andorinhas que destroem a praga dos mosquitos. — (Efe).

A viuva de Lenine revelou

o testamento de seu marido

trinta anos antes de ser confirmado

pelos actuais chefes soviéticos

O ministro dos Negócios Estrangeiros sr. Ahmed Balafrej, marroquino, encontra-se em Paris para conversações com o ministro francês dos Negócios Marroquinos e Tunisianos. Ei-lo quando, á saída daquele ministério, era abordado por um nosso colega francês. Os ministros marroquinos, como se vê, ganham alguma coisa (importancia), mas também perdem alguma coisa (o fez e o albornoz)...

A revista doutrinária do Partido Comunista russo acaba de dar publicidade — com um atraso de trinta anos — a dois documentos da autoria de Lenine, geralmente conhecidos pela designação de «Testamento». Esses textos haviam já sido publicados, em 1926, nos Estados Unidos pelo «New York Times» e pelo «Herald Tribune», e na Europa por duas publicações da especialidade.

Trata-se de uma série de notas, sem grande nexo mas de uma rara clarividência, ditadas na ultima fase da sua vida e que deviam ser lidas no XII Congresso do partido que se realizou em 1923. Lenine via no agravamento das relações entre Estaline e Trotski um perigo que pretendeu remediar, com diversas sugestões e recomendações aos seus fiéis.

Para isso criticava a acção dos

(Continua na 6.ª página)

Delegação portuguesa

à reunião ministerial

da O. E. C. E. em Paris

Seguiram hoje para Paris os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência e dr. Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento que naquela cidade vão tomar parte na próxima reunião da O. E. C. E., ao nivel ministerial.

Acompanham-os os respectivos secretários, srs. dr. Eduardo José Brasão e Jorge Manuel de Sequeira.

A representação dirigida

ao Chefe do Estado

foi comentada na Assembleia Nacional

pelos deputados Cancela de Abreu e Daniel Barbosa

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional, durante o periodo de antes da «ordem do dia», o sr. eng.º Cancela de Abreu proferiu o seguinte discurso:

«Não tencionava, sr. presidente, usar ainda da palavra nesta sessão extraordinária da Assembleia Nacional; e muito menos, por certas razões, sobre assunto relacionado, de longe ou de perto, com o recente Congresso da União Nacional, com o conteudo dos seus trabalhos, com as conclusões que os resumem, com a sequência ou seguimento que esses trabalhos ou essas conclusões devem ter. Isto, embora esse Congresso merecesse, de facto, as honras de qualquer referência no seio desta Assembleia. Esse Con-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

A C.C.T.A. e a luta pela Africa

por ADRIANO MOREIRA

A ultima grande guerra, provocando a ruptura de relações entre algumas colónias e as respectivas metrópoles, levou a uma inesperada cooperação entre os territórios africanos da Inglaterra, da França e da Bélgica, a qual ultrapassou o plano militar. Criou-se assim um hábito de trabalho comum que, depois da Conferência de Johannesburg de 1949, permitiu a criação do Conselho Científico Africano (C. S. A.). Entretanto, aproveitando a cooperação estabelecida durante a guerra, e com a ade-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A representação dirigida ao chefe do Estado

(Continuação da página anterior)

gresso agitou realmente a vida política da Nação; interessou a cerca de 2.700 congressistas que nele tomaram parte activa; e, certamente, a muitos milhares de pessoas que, pelo País fora, acompanharam os trabalhos do Congresso e estudam as suas conclusões. Mesmo que não fosse senão nos discursos proferidos nas sessões plenárias, por personalidades do mais alto valor, foram produzidas durante esse Congresso afirmações do maior alcance político, económico, moral e cultural. E o presidente Salazar proferiu, na sessão inaugural, mais um dos seus notabilíssimos discursos, de transcendente significado nacional e internacional.

Afinal, contra esse meu propósito, pedi hoje a palavra a V. Ex.ª, sr. presidente. E' que os nossos adversários entenderam, eles, dar relevo ao IV Congresso da União Nacional. A estabelecer esse paradoxo — é claro ser só aparente o paradoxo — surgiu na Imprensa diária uma Representação dirigida ao Chefe do Estado e assinada pelos nomes já muito conhecidos dos nossos permanentes e incansáveis opositores, representação em que de facto, se valoriza o trabalho do recente Congresso que a União Nacional promoveu!

A União Nacional tem de agradecer «o facto»: mas regista, mais uma vez, a condenável «intenção».

São na verdade valorizadoras estas palavras textuais:

«Facto proeminente da vida política portuguesa foi o recente Congresso da União Nacional, dado que conduziu a que tivesse projecção publica o tratamento de problemas de cimeira importancia e dado que, através de certos discursos de congressistas altamente responsáveis na Administração, da discussão das numerosas teses e, por fim, das conclusões votadas, pôde surgir com ele — para olhos perscrutadores — todo o panorama do estado actual do País, do económico ao social, do cultural ao político, numa representação viva e impressionante».

«... ter em consideração estes multiplos aspectos do acto que vem de realizar-se, parece ser dever cívico de quantos consagram á causa publica atenção e trabalho».

Adiante, os signatários reconhecem que se lhes impôs esse dever; e declaram que lhes determinou sempre satisfação o facto de «ver tratados com elevação e competência alguns dos mais importantes temas nacionais».

Outro período: «Vários destes (portugueses), fala-se em dois milhares, acabam de trazer á nossa vida política, numa atitude merecedora do maior apreço, o contributo do seu estudo e a prova do seu interesse frente aos problemas nacionais».

Mas, de mistura ou em seguimento destas palavras, outras, e numerosas, denunciam, além de irritação pela prova dada da vitalidade da Revolução, a ideia ou o propósito de sempre: — a deturpação de intenções, o objectivo dissolvente e desagregador, a estafada insistência pela livre expansão da opinião — que não é a opinião «publica», mas é apenas a «opinião deles».

E' certo que a U. N. não pode alegar poderes *monopolizantes* para interpretar e manifestar as necessidades e os anseios de todo o «Povo Português», no que respeita aos problemas básicos de interesse geral. Mas sabe, sabemos todos, o que valem e a que conduzem os «outros depoimentos» que os signatários da representação pretendem tornar mais conhecidos. O que perturbaria «inevitavelmente a paz interna, a paz dos espíritos» — de que pretendem, talvez humoristicamente, ser paladinos — seria, precisamente, permitir o regresso á livre discussão facciosa dos princípios fundamentais, cuja execução tem redimido o País, e dos melindrosos problemas em que assenta a prodigiosa recuperação política, económica e social de que a Nação tem tão largamente beneficiado.

Fora do pretenso «monopólio» — que, aliás, a União Nacional se não arroga, até porque fora das suas fileiras há muitas inteligencias e muitas vontades, com idêntico pensar e idênticos propósitos — mas do imenso e patriótico «monopólio» de ideias e propósitos construtivos de que a União Nacional pode realmente ser intérprete; fora do ambito desse «monopólio» só ficam aqueles políticos saudosistas do regime que levou a Nação ao desalento e á ruina e o Estado á desordem e ao descrédito.

Quando discordaram de actuações, quando criticaram vivamente deslises e imperfeições, quando manifestaram insatisfação, os congressistas da União Nacional fizeram-no, de facto, em inteira liberdade, entregues á lealdade do seu domínio próprio; é porque esses congressistas respeitavam sempre, acima de tudo, os principios fundamentais: os seus propósitos não eram demolidores mas visavam o aperfeiçoamento do actual sistema político; as suas intervenções e comentários eram construtivos, tendentes á plena satisfação dos objectivos puros e completos da doutrina política que todos professam.

A discussão entabulada, a vivacidade dos debates, a formulação das opiniões em nada se pareceram com as que caracterizariam as assembleias ou comícios que os nossos opositores preconizam, para inadmissivel retrocesso a fórmulas e sistemas que deram já entre nós as suas provas e que são de tão triste memória.

Sr. presidente: — abstraio de apreciar as opiniões emitidas na representação a que me refiro, sobre sufrágio organico, e sufrágio universal, tanto mais que se pretende deturpar uma das conclusões do Congresso quando neia se alude a uma tendência e a um lógico caminhar progressivo no sentido daquele sufrágio organico, e a representação a comenta como precipitada e inconveniente indicação para uma realização imediata.

Também não me detenho a sublinhar a falta de autoridade moral desses partidários da velha política demo-liberal, ao fazerem ressaltar, jubilosamente, algumas críticas á situação económica do País e ao nivel de vida de parte da população. Traduzem eles essas críticas como denunciantes de «inferioridade» e «atraso»; eles que não querem reconhecer, por mais que aos olhos lhes salte, toda a evolução, todo o progresso económico e social que o País tem vivido desde 1926; eles, cujo desacreditado sistema político, a prevalecer desde então, não teria feito senão agravar, até as ultimas e desastrosas consequências, a vida económica, a vida social da Nação, o «bem estar humano» a que aludem!

Somos nós os primeiros — e com desassombro tal se evidenciou no Congresso — a manifestarmos insatisfação pelos resultados já alcançados. Mas o que for preciso corrigir e o que falta realizar, é a nossa Política a mais apta a fazê-lo; em paz e tranquilidade políticas; no sereno desenvolvimento do estudo e do trabalho das competências; na evolução lógica e coerente de principios e de processos; no respeito de nós próprios e no respeito prestigiante dos estranhos. A nossa *euforia*, como dizem, não é só pela obra realizada! E' também pela consciente certeza de podermos fazer mais e melhor!

Não há que requerer a «generalização de debate» para fora dos ambitos e para além dos processos que estes 30 anos de vida nacional já consagraram; para o ambito e para os processos que — se não fôra a reacção do 28 de Maio de 1926 — teriam sacrificado Portugal, definitiva e irremediavelmente, no quadro das Nações livres e dignas.

Há muito que fazer ainda, sr. presidente. Prossigamos pois!

A intervenção do sr. eng.º Daniel Barbosa

Pediu, depois, a palavra o sr. eng.º Daniel Barbosa que proferiu as seguintes palavras:

«Dise o sr. deputado Augusto Cancela de Abreu que não fazia tenções de usar, aqui, da palavra para se referir ao Congresso da União Nacional; muito menos eu poderia pensar que teria de solicitar de V. Ex.ª a palavra para algumas considerações que, em consequencia desse Congresso, o manifesto por S. Ex.ª referido me obrigou a pedir.

Faço-o asim, sem qualquer preparo, sem o mais ligeiro apontamento escrito, naquela preocupação de unicamente deixar bem definida uma posição que, de certo modo, a transcrição nesse manifesto duma frase que proferi naquele Congresso poderia comprometer.

Não nego que, na tese que defendi, critiquei de certo modo o Governo, no desejo de ver caminhar por novos rumos, e de forma mais entusiástica e mais segura, a solução de problemas económicos que são vitais para o País.

Fi-lo, porém, na confiança clara e expressamente confessada de que não faltavam ao regime vigente possibilidades e meios de realizar obra de tanta monta, sem ter necessidade de aventuras ou regressos capazes de nos prejudicar e fi-lo também no pleno á vontade de quem foi levar uma critica, que procurou construtiva, á um Congresso político de cuja realização foi responsável um organismo ao qual nem sequer pertence.

Fi-lo, portanto, como um português entre muitos, que desejou dizer francamente o que pensava num meio onde — devo reconhecê-lo — ninguém procurou, de qualquer modo, impedir-lhe que o fizesse.

Porque deparo, agora, com uma frase minha, solta, a ajudar a tirar conclusões que não pretendo discutir aqui, entendi de meu dever juntar-lhe umas curtas palavras pela atenção que devo a esta Camara como representante da Nação: a crítica que fiz apoiou-se sempre na convicção em que me encontro de que se impõe avançar com entusiasmo e nunca estagnar no comodismo ou na indiferença; se me perguntarem, portanto, quais as condições que reputo indispensáveis para solucionar, de vez, certos problemas económico-sociais que nos preocupam, direi que elas residem fundamentalmente no reforço do espírito, aqui e além adormecido, que impulsionou a Revolução Nacional.

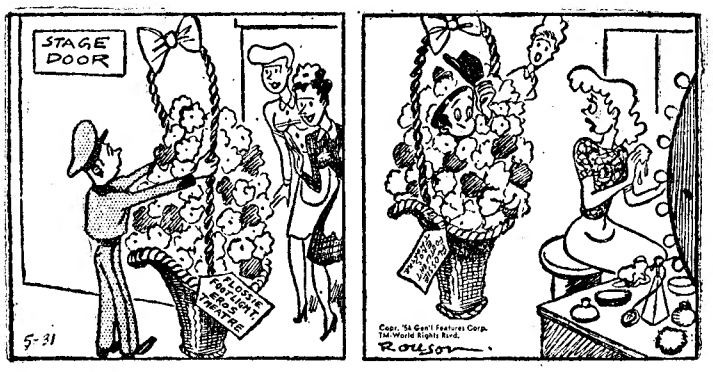
O mesmo é dizer, portanto, que consideraria, como condição capaz de comprometer essa solução definitivamente, um retrocesso ao passado, áquele estado caótico da política de que o Exército em boa hora nos salvou em 1926, e que o sr. Presidente do Conselho soube substituir, para bem de todos nós, por uma estruturação doutrinária e administrativa que foi salvadora do País, e que possui ainda tudo quanto é preciso para o lançar no caminho que mais convem a Portugal e aos portugueses.»

RUIU UMA CASA
em Torres Novas

TORRES NOVAS, 13. — Durante a madrugada, na principal rua desta vila, ruiu um prédio, cujos alicerces foram inundados pela água que se destinava ao consumo do publico. A água escapou-se por uma fenda do cano subterraneo que a conduzia e encharcou uma grande área.

Os inquilinos do prédio foram avisados a tempo de se salvarem e salvar, também, alguns objectos pessoais.

ELE & ELA



Um lindo «bouquet»...

Os problemas da África

(Continuação da página anterior)

são de Portugal, da Bélgica e da União Sul Africana, os governos francês e inglês promoveram um plano de cooperação técnica que cumulou, em 1950, com a criação da Comissão de Cooperação Técnica em África (C. C. T. A.) ao Sul do Sahará, cujo secretariado absorveu o do Conselho Científico Africano, sendo este ultimo o conselheiro científico da Comissão.

Toda esta organização foi posta em funcionamento justamente no momento em que a O. N. U. e as suas agências pretendiam tratar a África, no seu todo, como um detalhe dos territórios sub-desenvolvidos, e quando a execução do plano Marshall, a O. E. C. E. e o Conselho da Europa pareciam conceber uma Euráfrica em que a África seria o logradouro comum da Europa. A C. C. T. A. foi por isso uma afirmação de nacionalismo, de particularismo e de regionalismo, que vê a Euráfrica como um conjunto de nacionalidades colaborantes, de modo que cada um dos territórios africanos se considera definitiva e profundamente marcado pelo modo de ser de cada um dos povos que ali respectivamente exerce a colonização.

É hoje muito extensa a lista das actividades, dos organismos, das conferências e das publicações da C. C. T. A., cujas realizações se desenvolveram, no campo dos problemas políticos e sociais, tendo especialmente em vista o bem-estar rural, o problema da habitação, a produtividade, o ensino, o trabalho, a delinquência. Tudo isto, tem custado uma enorme soma de dinheiro, e tem mobilizado o esforço e a capacidade de um grupo numerosíssimo de estadistas, de técnicos e funcionários ao serviço de um programa que afecta profundamente o funcionamento da administração, os objectivos dos governos e o destino dos Estados.

Acontece, porém, que a C. C. T. A., instrumento dos nacionalismos, sendo puramente técnica na intenção dos seus fundadores, não conseguiu a notoriedade das agências internacionais que servem o critério oposto, não se tem mostrado apetrechada de meios capazes de deter o avanço político destas, e é vítima de um asfixiante equivoco por ter no seu seio governos que simultaneamente pretendem servir as duas linhas de conduta.

O exemplo até hoje mais flagrante é o oferecido pela acção da Organização Internacional do Trabalho (B. I. T.), em África, não apenas facilitada, mas até parecendo provocada por países membros da C. C. T. A. e do seu Instituto Interafricano do Trabalho: não se trata de tomar aprioristicamente posição a favor de uma ou outra das organizações, mas parece seguramente necessário que definitivamente se esclareça qual é a política que servem, averiguar se desejam e podem colaborar, para ao menos se salvar a coerência e também economizar alguns dos meios e esforços que estão a ser malbaratados por causa desta atitude equivoca. É de esperar que uma próxima reunião do B. I. T. dê ocasião a que os delegados troquem algumas palavras claras.

Por outro lado, o Movimento Internacional para a União Fraternal entre as Raças e os Povos (U. F. E. R.), que foi fundada em Roma, em 1950, propôs na Conferência das Organizações Internacionais Não Governamentais, ao discutir o programa da U. N. E. S. C. O. para 1957 e 1958, a criação de um Centro de Cooperação Científica em África ao Sul do Sahará; para já, poderia atribuir-se essa função a um Centro de Cooperação Científica que funciona no Cairo; tudo isto deve ser aprovado em Nova Delhi, em Novembro próximo futuro, na Conferência Geral da U. N. E. S. C. O. Para compreender a necessidade de enfrentar este problema com decisão, e acabar com o equivoco em que parece viver a C. C. T. A., importa notar que a U. F. E. R., que fez a proposta, tem, só em África, hospitais e centros sanitários nos Camarões, Congo Belga, Costa do Marfim, Nigéria, Niassalandia, Rodésia, Uganda, Basutolandia e Sudoeste Africano, dispondo ainda de secretariados sociais e centros educativos em numerosos territórios africanos. Tudo isto se passa num momento em que a C. C. T. A. tem procurado estabelecer um «modus vivendi» no qual o Conselho Científico Africano fosse considerado pela U. N. E. S. C. O. como organismo regional. É evidente que a proposta do U. F. E. R. vai toda orientada no sentido de ignorar a acção e o campo da competência da C. C. T. A. e do Conselho Científico Africano, como o B. I. T. se encaminha no sentido de ignorar o Instituto Interafricano do Trabalho, sempre, insiste-se, com a colaboração de governos que servem ambas as linhas de conduta. No caso presente, é sobretudo alarmante notar, mais uma vez, que se fez apelo a um organismo com sede no Cairo e que a decisão será tomada em Nova Delhi. Não será relamente oportuno falar claro?—A. M.

O Perigo dos Gelados

Os gelados e bebidas frescas, no Verão, são tão perigosos como o ar frio e humido no Inverno.

Provocam igualmente resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originam gripes e simples constipações, evoluindo assim, as anginas.

Estas, bastante perigosas nas suas consequencias, originam doenças gravíssimas, entre elas, a Nefrite.

Use **PENICIL-FLAVINA**, e evitará doenças tão graves.

PENICIL-FLAVINA, vende-se em todo o país.

TÁGIDE Restaurantes e Salões de Dança **PALM BEACH**

LISBOA Telef. 35327/8 — Declarados oficialmente de «Utilidade Turística» — CASCAIS Telef. 080851/2

APRESENTAM

A maior compositora e intérprete do folclore brasileiro

Dilú Melo

*

O humorismo incomparável de

SPINA

*

AVISO: As pessoas que jantarem não são obrigadas a fazer mais qualquer despesa nos salões de dança, apesar dos preços do Restaurante serem os normais de qualquer outro Restaurante, com categoria.

*

DIA 20

De novo em Portugal **Line Andrés**

e sensacional estreia de **Guy Severyns**

Grand Prix Maurice Chevalier

(15 anos)

LIDO

SANTO AMARO DE OEIRAS

Esmerado Serviço à lista e mesa redonda

Almoços, jantares e ceias

Aberto até às 2 horas

Telefone 043094

EM 3 LINHAS

Por iniciativa das respectivas juntas de freguesia e com a cooperação da Camara Municipal de Abrantes, começaram as obras de abertura do caminho municipal entre S. Miguel e Tramagal.

///

A figura do conde de Arnoso será evocada amanhã, ás 17 e 30, no Paço Ducal de Vila Viçosa, durante uma conferência do escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães.

///

O coronel médico dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, foi condecorado com a medalha de ouro da classe de comportamento militar.

///

A folha oficial publicou hoje o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal da Companhia de Diamantes de Angola relativos ao exercício de 1955.

///

O ministro das Finanças foi autorizado a isentar de direitos de importação e da taxa de salvação nacional 12.400 toneladas de rama de açucar filipino, em contrapartida da exportação de igual quantidade de arroz nacional.

///

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos abriu concurso para admissão de médicos que pretendem frequentar os estágios de aperfeiçoamento para clínicos (estagiários).

///

No prazo de 15 dias, pode ser requerido, em provimento interino, por diplomados em Direito, o lugar de conservador do Registo Predial da Guarda (3.ª classe).

///

Foi concedida a medalha de ouro de filantropia e caridade do Instituto de Socorros a Náufragos ao sr. Guillermo Penso, cônsul da Venezuela em Amsterdão.

///

Para todas as despesas derivadas de litígios internacionais que interessem a Portugal, foi aberto um crédito especial de 1.200 contos a favor do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para os nossos pobres

Da direcção do Armedense Recreativo Clube, recebemos 10$00, que agradecemos, com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal e em nome dos quais agradecemos.

Atenção à Costa da Caparica!

Se vai á Costa da Caparica passar um dia, um fim de semana ou as suas férias, prefira a

Pensão Piquenique

uma pensão moderna, bem instalada, com excelente cozinha e a dois passos da praia. Preços normais.

Experimente uma refeição na Pensão Piquenique — e gostará. Passe lá as suas férias — e voltará para o ano. Rua dr. Castro Freire (transversal á Avenida Salazar).

Deolinda Rodrigues

EM 3 NOITES no FAIA

Sexta - Sábado - Domingo

Venham ouvir Deolinda Rodrigues

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10—Tel. 774132

A instituição das Corporações

não deve representar a «legalização de situações de verdadeira injustiça económica»

— disse na Assembleia o deputado dr. Santos da Cunha

(Continuação da 1.ª página)

guiu; opuseram-se-lhe velhos conceitos burocráticos. Actualmente os vencimentos não satisfazem ao professorado. O senhor Presidente do Conselho não precisa esquecer a sua obra admirável de estadista para se lembrar que é professor universitário cuja qualidade de ensino que ministrou pode ombrear perfeitamente com a sua actual vida de político e para se recordar também que é autor de uma magnífica memória económica ou financeira sobre os vencimentos do professorado superior. O problema por agora ainda está mais agravado, pois no alto da escala das dificuldades sociais económicas das profissões do Estado o problema dos vencimentos do professorado recrudesceu porque a cátedra é mal remunerada, sobretudo a universitária, quantiosos, dificeis e sucessivos doutoramento e concursos operosamente a operam e, como pertença da colectividade burguesa dos nossos tempos, apoucou a riqueza valiosa do seu simbolismo e a missão condutora e educadora do seu professorado socialmente convivente. Nas actuais condições orçamentais, não é possível aumentar os vencimentos ao professorado; de momento parece mais realizável abreviar os períodos das diuturnidades e contar todo o tempo de serviço no ensino, qualquer que seja a categoria em que foi desempenhado. Doutra maneira os que tivessem entrado tarde no ensino não colheriam os benefícios das diuturnidades e os que tivessem entrado ao mesmo tempo no início da sua entrada ao serviço escolar, mas tivessem sido promovidos á categoria em que se querem diuturnizar em época diversa, e, por hipótese, com o mesmo tempo de serviço atingiriam as diuturnidades em épocas diversas. Chamo a atenção do sr. ministro das Finanças porque este assunto é pertinente á sua pasta.

Valores artísticos do Ultramar

O professor António de Almeida ocupou-se de dois problemas de interesse cultural e científico: a saída, para o estrangeiro, dos melhores exemplares de arte gentílica do nosso Ultramar; e a protecção dos achados arqueológicos efectuados na Guiné, em Angola, Moçambique e Timor. E terminou, dizendo:

—Precisamos de, sem demora, proteger e acautelar todas as descobertas arqueológicas do nosso Ultramar, classificando, de monumento nacional, ou de interesse publico os imóveis e os objectos dignos desses nomes, e de determinar o perímetro de protecção das respectivas áreas, a exemplo do que ocorre na Metrópole em análoga circunstancias.

A estátua de Diogo Cão

O dr. Carlos Moreira referiu-se ao desejo do Governo, de oferecer á Camara Municipal de Vila Real «uma estátua a levantar a uma figura ligada á história da cidade, ou do seu distrito». Dividiram-se as opiniões das entidades principais da cidade convocadas para se escolher a figura a homenagear. Uns defenderam a «candidatura» de D. Dinis, fundador de Vila Real, o navegador Diogo Cão e monsenhor Jerónimo do Amaral. Veio a ser escolhido o célebre navegador e descobridor, mas há divergencias quanto, á localização do monumento:

—O que é indispensável — concluiu — é que a estátua do célebre navegador e descobridor saia do depósito de sucata municipal.

O assoreamento do rio Lima

O dr. João Valença pediu providencias, no sentido de ser desassoreado o rio Lima, cujo estado actual prejudica, já agora, não só a exploração agrícola, das suas margens, mas a navegação.

A instituição das primeiras Corporações

Entrando-se na «ordem do dia», o dr. Manuel Maria Vaz ocupou-se largamente da proposta de lei, do Governo, que institui as seis primeiras Corporações:

—A organização corporativa — disse — surgiu como um imperativo da época actual que todos os povos sentem e práticamente realizam, embora a maior parte deles não tenha a franqueza de assim a designar, como nós o fazemos, com toda a clareza, no artigo 5.º da nossa Constituição Política. Ali se diz que o Estado português é uma Republica unitária e corporativa.

Salientou que a organização corporativa portuguesa, como lucidamente o reconhece o parecer da Camara Corporativa, não absorve todas as actividades nacionais:

—Estão, neste caso, por exemplo, as actividades ligadas ao artesanato e aquelas que se prendem com a numerosíssima classe dos consumidores.

Disse que uma das primeiras questões a analisar é a da sua oportunidade:

—O Governo assim o julga, como se pode ver do relatório da proposta, onde se afirma existirem já as condições necessárias para a evolução do sistema, no sentido da instituição das primeiras Corporações.

Considera realista o critério seguido, de constituir as primeiras Corporações por actividades económicas.

Referiu-se aos «inestimáveis serviços» que prestam ao País, por organismos de coordenação económica, Juntas, Institutos e Comissões Reguladoras.

—E é natural que ainda continuem a prestá-los e o País deles careça. Entendo, pois, que eles devem subsistir, embora algumas das suas funções passem para as Corporações. As funções executórias que ao Estado pertencem devem manter-se-lhe, pois que, se fossem absorvidas pelo Estado, cairíamos no domínio da burocracia, de execução lenta, desprovida daquela maleabilidade e daquele dinamismo que têm sido apanágio da sua actuação. O interesse nacional aconselha a sobrevivencia.

Terminou com palavras de fé em que não se percam «os frutos da sementeira que vimos fazendo, sob a superior orientação de Salazar, para o maior bem comum da Nação portuguesa».

O dr. Antão Santos da Cunha, recordando que formou o seu espírito político na escola do integralismo, evocou a falange dedicada e entusiástica do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dizendo que ainda foi ali que teve de se ir buscar a chama da fé, quando o actual ministro das Corporações — a quem prestou as mais sinceras homenagens — resolveu que se recomeçasse a marcha corporativa no sentido de completar a sua organização, pela criação das corporações.

Manifestou a esperança de que a criação das Corporações não represente «legalização de situações de verdadeira injustiça económica», «consolidação de posições monopolistas», «assalto ao sindicalismo feito pela plutocracia». E, reafirmou a sua fé nos principios corporativos e a sua confiança em quem, nesta hora alta, foi chamado a realizá-los: o ministro Veiga de Macedo.

O dr. Furtado de Mendonça historiou o que se passou em seguida ao 28 de Maio e as incertezas e as confusões políticas existentes, durante algum tempo — até que foi traçado, na Sala do Risco, pelo professor Oliveira Salazar, o «rumo corporativo». Evocou, depois, a fase experimental corporativa, impulsionada pelos subsecretário de Estado, Pedro Teotónio Pereira e pela pleiade de jovens entusiastas que o cercavam.

E terminou, afirmando:

—O regime tem de completar-se, se não quiser destruir-se!

O dr. Américo Cortês Pinto começou por lembrar «o descalabro das actividades politicas para que tenderam as influências de uma defeituosa desorientação social dos elementos de trabalho» e «a falta de solidariedade humana do Capital para com o Trabalho» que «trouxe como consequência a luta de classes». Afirmou que a organização corporativa não pode dissociar-se da triplice natureza económica social e política. Disse que necessário se torna que, numa recomposição de forma corporativa «ao lado dos legitimos interesses da produção e do comércio passem a tomar lugar os interesses do consumidor». E terminou, afirmando confiar que «dentro em breve possam ter realidades novas corporações nucleares, desintegradas das corporações horizontais, particularmente no respeitante ás actividades do ciclo económico dos vinhos e dos cereais, já designados no douto parecer da Camara Corporativa».

Uma exposição de trabalhos da Escola de Educadoras da Infância

O subsecretário de Estado da Educação Nacional visitou hoje, ás 12 horas, a exposição de trabalhos da Escola de Educadoras da Infancia. Esta escola, cuja directora é a sr. D. Maria Ulrich, procura fornecer ás suas alunas cultura, formação moral, conhecimento de psicologia infantil e preparação pedagógica.

A exposição revela uma orientação particularmente inteligente do curso, critérios actualizados e eficientes e sentido estético.

O sr. dr. Rebelo de Sousa mostrou-se muito interessado pelo certame, que percorreu demoradamente, trocando impressões com a directora da escola e alunas que lhe prestaram todos os esclarecimentos. O curso vai ter um carácter oficial, plenamente justificado pela importancia e valor das matérias nele desenvolvidas e pelas suas realizações.

O CURSO DE FÉRIAS da Faculdade de Letras

O curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que este estabelecimento de ensino promove todos os anos, principiará depois de amanhã, ás 16 horas, com uma sessão solene no Palácio das Galveias, ao Campo Pequeno. Nesta sessão, será conferente a sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, que falará sobre «Aspectos da sociedade portuguesa nos séculos XVII e XVIII».

NOVOS ESCRITÓRIOS DA KLM EM PORTUGAL:

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4
TELEFONES: 43144/5-51967/8

KLM COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

A PRIMEIRA COMPANHIA DE AVIAÇÃO NO MUNDO

Cerca de 200 contos rendeu o peditório para os tuberculosos

Embora não se possa ainda considerar totalmente apurado o resultado do peditório a favor dos tuberculosos pobres, considera-se que as parcelas mais importantes figuram já na lista dos valores arrecadados pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Até fins de Dezembro, outros valores chegarão das provincias. Mas já hoje se pode dizer que, até 10 do corrente, subiram a 190.553$80 os donativos recolhidos, e nos quais não estão incluídos numeros referentes ao Porto e Funchal.

Ás listas de donativos já divulgadas temos hoje a acrescentar os seguintes enviados ao I. A. N. T.:

Secil—Companhia Geral de Cal e Cimento, 3.000$00; D. Angélica da Costa Pereira César dos Santos, 1.000$00; Companhia da Ilha do Principe, 1.000$00; Companhias Reunidas Gás e Electricidade, 1.000$00; sr. Rodrigo de Castro Pereira, 1.000$00; D. Cecilia de Castro Pereira, 1.000$00; Instituto Pasteur, 1.000$00; Grandela, 500$00; Socony Portuguesa (Vacuum), 500$00; eng. José Guedes, 500$00; Companhia de Seguros «Mundial», 500$00; presidente da Camara Municipal de Lisboa, 300$00; Sociedade Industrial Farmaceutica, 300$00; reitora do Liceu D. Filipa de Lencastre, 300$00; Automóvel Clube de Portugal, 300$00; António J. Dias Mota, 200$00; Corporação Mercantil Portuguesa, Ld.ª, 200$00; Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, 200$00; D. Amália Guilhermina da Conceição Durão, 200$00; Singer Seving Machine Company, 200$00; Fernando Monteiro Guerra, 200$00; Soparia—Sociedade Port. Importação de Automóveis, 200$00, e Banco Fonsecas, Santos & Viana, 200$00.

Na receita total até agora apurada, salientam-se 122.435$00, produto do peditório em Lisboa; 2.716$00, da venda de emblemas para automóveis; 23.682$50, de donativos recebidos nos serviços de pessoal e propaganda; 10.000$00, da festa de caridade em Alvalade; e das comissões delegadas, 31.719$50.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENVIADO A TRIBUNAL—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal, com o respectivo processo, o preso Manuel Duarte, autor confesso de dois roubos de dinheiro, num total de 5 contos no escritório em que trabalhava. O Duarte, que conhecia o segredo do cofre e o local onde se encontravam as respectivas chaves, introduziu-se por duas vezes, á noite, no escritório, retirando de uma vez 3.500$00 e de outra 1.500$00 que gastou em paródias.

CONFERÊNCIAS

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães profere amanhã, pelas 17 horas, na sala de leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferencia, subordinada ao título «O Conde de Arnoso».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma pasta em calfe preto, com vários papeis e um livro de Química do 3.º ciclo; uma bolsa de linhagem, com macaco e duas chaves, tudo para automóvel; dois pombos vulgares; um relógio de pulso para homem; um boné de fazenda para homem; uma sebenta, com uma fotografia; um leque; dois pares de luvas; uma guarnição para veículo automóvel; uma bataria de telefonia; a célula pessoal de Álvaro Pereira de Oliveira; um sapatinho de criança, calfe branco (pé esquerdo); dois pares de óculos graduados; o bilhete de identidade de Fernando Ribeiro Luís; uma carteira com o cartão de identidade n.º 24519, do Sporting Clube de Portugal; um estojo de cetim, com um pente e uma caixa de creme; uma chave tipo inglesa; uma chapa com o n.º 435 da Cozinha Económica, n.º 17, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; um tampão de roda de automóvel; uma caixa de papelão, com um par de sapatos para homem, já usados; um romance de Celestino Gomes «Estrada do Fogo»; um anel de ouro com duas iniciais; um fato de banho para criança; uma pulseira de prata; uma pasta de cabedal, com artigos escolares da 1.ª classe e um livro de missa; um porta-moedas com dinheiro, encontrado num mercado; diversas argolas com chaves; chaves desirmanadas, e uma telefonia, achada em Junho passado.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ficou assim a distribuição das personagens da peça em 4 actos, «A conspiradora», original de Vasco Mendonça Alves, em ensaios para ser representada no Teatro Monumental: «Marquesa de Souto dos Arcos», Palmira Bastos; «Clara», Laura Alves; «Madalena», Maria Helena; «Ana Eduarda», Alma Flora; «Maria Helena», Adelina Campos; «D. Constança», Hortense Luz; «Mariana» (criada, Fernanda Borsatti; «Conde de Riba d'Alva» Samuel Dinis; «António de Serpa», Paiva Raposo; «D. Jorge», Henrique Santos; «Conde de Souto dos Arcos», Rogério Paulo; «D. José», Henrique Santana; «Bernardo» (mordomo), Luís Filipe; «Paulo», Paulo Renato; «Governo», Vasco Santana; «Cónego Raymundo», Costinha; «Desembargador Sampaio», Holbeche Bastos; «D. Rafael», Raul Solnado; «Carcereiro», Fernando Muralha.

—Vindas de Angola, onde andaram em digressão, regressaram as artistas Cremilda Torres e Idalina Vidal.

—Será um dos intérpretes do novo filme português «O noivo das Caldas», o actor Raul Solnado.

—Em fins do corrente mês, ficará resolvida a permanência do empresário Vasco Morgado, na exploração do Teatro Variedades.

—O ensaiador coregráfico Charles, que está a dirigir os ensaios da revista «Não faças ondas», só depois da sua estreia no Teatro Variedades, seguirá contratado para o Rio de Janeiro, por uma empresa teatral brasileira.

—Devido aos seus afazeres, não aceitaram o convite para escrever a musica da nova revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, os maestros Fernando de Carvalho e Frederico Valério.

—Representa-se hoje, em Coimbra, ao ar livre o «Auto da Rainha Santa», desempenhado por artistas amadores, daquela cidade.

—No domingo, finaliza a digressão pelo distrito de Portalegre, do Teatro de Educação Popular.

—A companhia que está no Teatro Variedades, depois dos espectáculos que vai realizar a Coimbra, voltará a representar naquele teatro a comédia «Daqui fala o morto».

—Começaram, hoje, as filmagens da nova produção portuguesa «O noivo das Caldas», sob a direcção do realizador Artur Duarte.

Primeiras exibições

«A Cruel Mentira», no S. Jorge

Estreou-se ontem no S. Jorge uma película de caracter policial com condições para agradar ao grande publico, que reage habitualmente num sentido de optimismo em relação a este género de espectáculos, próprios da quadra. Não admira por isso que a plateia se mostrasse muito atenta ao desenrolar da acção que é intensa, violenta, carregada de peripécias. A realização, o argumento e a interpretação apresentam-se como razoáveis, podendo caber aos documentários a notação de bons.—*Visor 105.*

Almoço de homenagem

a Vasco Santana

Os artistas, amigos e admiradores do brilhante e popular actor Vasco Santana, no sentido de solenizar os dez anos de existência da sua companhia e homenagear também o seu simpático e activo colaborador Henrique Santana, promovem amanhã, no restaurante Alvalade, um almoço de confraternização artística. A inscrição está aberta, das 13 ás 23 horas, no Teatro Variedades.

Teatro de amadores

O Clube Estefania leva á cena amanhã, ás 22 horas, no seu teatro próprio — Rua Alexandre Braga, 24-A — a comédia em três actos «O Calado é o Melhor», obra de Gomes de Sousa.

«Bailados e Cantares de Portugal»

Amanhã, sábado, e domingo, em «matinée» e á noite, no Coliseu, a preços populares. As crianças têm entrada em todos os espectáculos

Antes da sua partida para o estrangeiro, o maravilhoso agrupamento artístico «Bailados e Cantares de Portugal», á frente do qual se encontra o nome do grande bailarino Fernando Lima, resolveu apresentar-se no Coliseu, amanhã, sábado e domingo em «matinée» e á noite. Assim, todo o publico terá ocasião de apreciar uma verdadeira maravilha do folclore nacional, através de interpretações coregráficas de rara beleza e sentido estético com bailarinos de grande classe. além de ouvir dois grandes cantores, Maria de Lourdes Resende e Guilherme Kjolner nas mais belas canções portuguesas. O maestro Fernando de Carvalho, autor da musica, dirigirá uma grande orquestra, sendo a montagem e a realização cenográfica do grande artista pintor Manuel Lima.

Trata-se, realmente de um espectáculo digno dos maiores teatros do Mundo, com o louvável e interessantissimo intuito de divulgar o riquíssimo folclore português. Preços popularíssimos. As crianças têm entrada em todos os espectáculos.

VIDA MUSICAL

2.ª audição dos discípulos de Campos Coelho

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, a segunda audição, que o prof. Campos Coelho, anualmente organiza para apresentação dos seus alunos. O programa, do qual fazem parte várias peças em 1.ª audição, será executado a solo e a dois pianos com o seu professor. As marcações de lugares fazem-se na Casa Sassetti e no Conservatório, na noite da audição.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, e por iniciativa da C. M. L., mais um concerto gratuito pela banda do comando da G. N. R., dirigida pelo maestro Alves Ribeiro. O programa é o seguinte: «Coriolano» (Abertura), de Beethoven; «Les Erynnies» (Suite), de J. Massenet; «Ero e Leandro», de Mancinelli; «Coisas lá de cima» (Quadro sinfónico), de Carlos de Oliveira; «Rhapsody in Blue», de G. Gershwin.

N-I-N-A (ADULTOS)

Todas as tardes e noites

MARIZA TEROL cançonetista

CONCHITA LOPEZ bailarina

HOJE, às 21,30 no (13 ANOS) CONDES

CAPAS NEGRAS

COM

AMALIA RODRIGUES

ALBERTO RIBEIRO

Fados e canções que não esqueceram, entre os quais o célebre «ABRIL EM PORTUGAL» que deu a volta ao Mundo

Sensacional reposição do maior êxito do Cinema Português

NO X ANIVERSÁRIO DE PRODUTORES ASSOCIADOS

EXCLUSIVOS TRIUNFO

CÓPIA INTEIRAMENTE NOVA

VIELA

O Restaurante mais tipico de Lisboa
R. das Taipas n.º 14 — Telf. 27256
Aberto até de madrugada
Todas as noites FADOS—CANÇÕES e GUITARRADAS
JANTE e CEIE no mais castiço ambiente fadista.
AMANHÃ — SÁBADO
Festa artística de Casimiro Ramos com um atraente programa em que tomam parte os GRANDES VULTOS de Teatro—Rádio e Fado: HERMINIA SILVA — ADELINA RAMOS — ANITA GUERREIRO — CARLOS RAMOS — FERNANDO FARINHA — MANUEL D'ALMEIDA — Cantor ARTUR RIBEIRO e a atracção Luso-Brasileira JOAQUIM PIMENTEL. E, ainda todo o elenco da VIELA: SÉRGIO — EULÁLIA DUARTE e BEATRIZ FRAGOSO. Acompanhamentos pelo homenageado (CASIMIRO RAMOS) e ALFREDO MENDES.
Dirige este espectáculo LINHARES BARBOSA. (ADULTOS)

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DOS "ASES"

5.ª FEIRA, 19 ÀS 22 HORAS

MESTRE

Simão da Veiga

O ídolo de todos os tempos

Manuel Conde

O rejoneador triunfador em Espanha, esta época

Diamantino Vizeu

A quem Portugal deve hoje ter matadores de toiros e de novilhos

Manolo Vazquez

Actualmente cotado como a primeira figura de Espanha

E ainda o sempre famoso e distinto

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

OITO TOIROS de casta espanhola do sr. Rafael Calado

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª feira, 16, ás 11 horas

PARA 13 ANOS

ULTIMA HORA

A Empresa do Campo Pequeno, para mais valorizar ainda esta extraordinária «Corrida dos Ases», acaba de contratar o pundonoroso matador de toiros português

ANTÓNIO DOS SANTOS

que vem de obter grandes e assinalados triunfos no México. A corrida será de 9 toiros, lidando Simão da Veiga e Manuel Conde um toiro a duo.

CASINO ESTORIL

AMANHÃ

no Restaurante e no Wonder-Bar

ESTREIA do

BALLET RAPSODIA PORTUGUESA

(ADULTOS)

UMA OBRA-PRIMA DE RARA BELEZA!

UM EXITO SENSACIONAL DE QUE TODA A LISBOA FALA

GRANDIOSA REALIZAÇÃO EM AGFACOLOR!

QUANDO O CORAÇÃO DANÇA

UM ESPECTÁCULO DE EXTRAORDINÁRIA FASCINAÇÃO!

UMA MARAVILHA DE ALTA FAMA AMANHÃ NO «TRINDADE» EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL

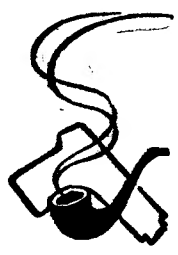
UM ELENCO COM AS MAIORES CELEBRIDADES COREOGRÁFICAS DA EUROPA!

(PARA 13 ANOS)

Excl. da VITÓRIA FILME

HOJE no EDEN

ADULTOS



OS INTRIGANTES

Um extraordinário filme policial de HENRI DECOIN com JEANNE MOUREAU—RAYMOND — ETCHIKA CHOUREAU — RAYMOND PELLEGRIN

Uma história dramática, violenta e sensual

Um exclusivo MUNDIAL FILMES

SELECÇÃO POLICIAL

A HISTÓRIA DE UM HOMEM PERSEGUIDO COMO UM LOBO NUM MUNDO EM QUE TUDO LHE É HOSTIL E CRUEL!

ATÉ O IRMÃO O QUER DEIXAR AFUNDAR NO ABISMO SEM FUNDO!

UM FILME QUE REVELA UM MUNDO DE VIOLÊNCIA E DE FALSIDADE!

VAN JOHNSON — JOSEPH COTTEN
RUTH ROMAN — JACK CARSON

O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON

O FUNDO DA GARRAFA

UM FILME CINEMASCOPE® COR DE LUXE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS.

PRODUTOR BUDDY ADLER REALIZADOR HENRY HATHAWAY

PARA ADULTOS

3.ª semana triunfal no POLITEAMA

ULTIMOS DIAS

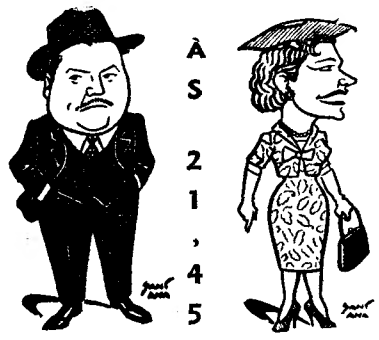
PREÇOS POPULARES

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

LAURA * * VASCO VILLARET * * ALMA

Teatro VARIEDADES

13 ANOS



ÀS 21,45

DAQUI FALA O MORTO

M. HELENA
H. SANTANA
PAULO RENATO
H. SANTOS
M. SCHULZE, etc.

O ESPECTACULO mais divertido de Lisboa

TELEFONE 094100

RETIRO À ANTIGA PORTUGUESA

A MESQUITA

Cacém - Agualva

Todos os dias Almoços e Jantares e Ceias ao ar livre até às 2 da madrugada

Boa estrada
Bom lugar para automóveis
Bom ar puro
Boas noites
Bom Menu variado
Bom Recinto para Crianças
Boa disposição da Tia Adelina
Boa disposição dos Clientes.
Bons Bifes à Mesquita
Boa Saude
Bom apetite

TOIROS EM TOMAR

DOMINGO, 15, AS 18 HORAS

Por ocasião das tradicionais

FESTAS DOS TABULEIROS

mais uma organização sensacional 8 toiros da famosa ganaderia

Ex. Sr. D. DUARTE ATALAYA

CAVALEIROS

DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. FRANCISCO MASCARENHAS

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO e RAFAEL GIRON FORCADOS DE TOMAR

Bilhetes á venda em Tomar, Rua Serpa Pinto, 20, Tel. 3313, em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Tel. 28823. Espectáculo para todas as idades

---

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja des Amériques

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: OS INTRIGANTES EDEN

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15.15 e 18.15 (Preços red.) e ás 21.30 (13 anos)
EXITO
Uma comédia de acção e de gargalhada em cinemascopio
O FUGITIVO DO AMOR
com Robert Taylor, Eleanor Parker

EDEN TEL. 20768

HOJE, ás 21,30
ESTREIA
Outro grande filme policial
OS INTRIGANTES
Uma realização de Henri De Coin
A's 15,30 e 18,30
O SEU OFICIO ERA MATAR
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Uma espectacular produção de M. G. M. em Cinemascope
A CASACA VERMELHA
Cornel Wilde, Anne Francis e Michael Wilding

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (13 anos)
Uma garota de 15 anos que nos deslumbra com a sua voz de oiro!
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO
com Gloria Warren e Kay Francis

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 (Pr. rd.) e ás 21.30
Uma comédia de acção e de gargalhada em Cinemascope
O FUGITIVO DO AMOR
com Robert Taylor, Eleanor Parker

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A VIUVA ALEGRE
com Richard Egan

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)
HORAS DE DESESPERO
RAPARIGAS NA ILHA DOS ENCANTOS

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
REGRESSO DO INFERNO c/ Audie Murphy
O TESOURO ESCONDIDO

ROYAL T. 845037

A's 21,15 (13 anos)
V. Ex.ª quer ter a bondade?
com George Cole
NO MAR DAS CARAIBAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel 366783

A's 21,30 (13 anos)
O REI DO CIRCO
com Dean Martin

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (18 anos)
O FILHO DE SINBAD
LIBERDADE PERIGOSA

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)
JACK, O ESTRIPADOR
OS MEUS LÁBIOS QUEIMAM

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
O famoso filme em Cinemascope
INTERLUDIO SECRETO
com Richard Egan, Dana Wynter e Cameron Mitchell

POLITEAMA TEL. 26305

15.15-18.15 e 21,30
3.ª semana dum êxito sensacional em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

HOJE, ás 21,30 (13 anos)
CAPAS NEGRAS
com
Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
Sensacional reposição do maior êxito do cinema português, no X aniversário de Produtores Associados
Cópia inteiramente nova
A's 18,15 a preç. red. (13 anos):
BEIJO DE FOGO, com Jack Palance

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153

15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
O sensacional filme que só agora pode ser apresentado
A CRUEL MENTIRA
com Alan Ladd e Shelley Winters
A história dum homem que nasceu do nada e que o destino guindou ás mais altas possibilidades

TRINDADE Tel. 20000

Epoca de cinema
A's 15,30 e 21,30
A maravilhosa comédia-feérie em Agfacolor
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA
Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet»
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)
Um conflito de emocionante realismo
OPINIÃO PÚBLICA
com Daniel Gelin e Delia Scala
Chama-se a atenção dos Ex.mos Espectadores para a categoria excepcional do grande documentário
EM BUSCA DO OIRO NEGRO
Colorido

TERRAÇO CAPITÓLIO

A's 21,30 (13 anos)
O filme policial
A luva de ferro
com Glenn Ford
22,45
O grande filme de lágrimas e risos
LUZES DA RIBALTA
com CHARLIE CHAPLIN
Amanhã: O SINAL PAGÃO

CASINO ESTORIL

O MAIS CÓMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO
A's 21,30 (Adultos)
com MARK LAWRENCE

O ponto de Filosofia (1.ª chamada)

e a Silogística no ensino liceal

1 — Na apreciação que fizemos, nas colunas deste jornal, ao ponto de Filosofia do 7.º ano, havia matéria discutível. Por exemplo, a importancia a dar á silogística nos programas e, consequentemente, nos pontos liceais; a inclusão de textos para interpretar e comentar; o estarem bem ou mal formuladas as perguntas de psicologia, de teoria do conhecimento, etc. E matéria indiscutível, de simples rotina, e que não admite — dado o pressuposto de ter de se ensinar a silogística, de ascendencia aristotélica — senão as soluções que a mesma silogística apresenta.

Mas eis que surge, no numero de ontem do «Diário de Lisboa», uma extensa, mas muito mal fundamentada, carta da sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês, discutindo, ou antes, negando a solução que a lógica, de há 2.300 anos para cá (desde Aristóteles até Goblot e Pfänder, passando por Leibniz, Euler, Kant, etc.), dá a este problema! (Afinal, de tudo o que afirmámos, o unico ponto que a referida professora acha discutível).

2 — Antes de passarmos a analisar o conteudo da carta da sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês, queremos, por descargo de consciencia, afirmar, duma maneira clara e rotunda, que discordamos de que, em lógica, o nosso ensino liceal não vá além da lógica aristotélica e se mantenha num atraso de mais de cem anos em relação á época em que vivemos. Pegue-se num bom manual estrangeiro, como seja, por exemplo, o «Manuel de Philosophie» de Cuvillier, e por ele se verá o que por lá se dá de lógica como matéria normal. Além desta, há matérias facultativas, que são tratadas em *Apêndices* e que formam um volume á parte. Lá vem, então, no volume intitulado «Appendices», do «Manuel» de Cuvillier, uma exposição bastante breve de lógica formal mas acompanhada da sua crítica.

Isto posto, queremos ser o primeiro a lamentar que, entrando dois professores de Filosofia a discutir, seja sobre lógica formal que o façam, quando há na Filosofia temas tão importantes, tão interessantes e tão actuais, que podiam prender a sua atenção. Que dirão a isto os espectadores, nacionais e estrangeiros? Estes, possívelmente encontrarão no facto um sabor especial, talvez o seu quê de pitoresco, a juntar ao do fado e ao da Alfama... Porque, na verdade, deve ser, hoje em dia, coisa bem rara de topar, isto de dois professores de Filosofia se envolverem numa discussão de lógica formal, quais dois «conimbricenses» do século XVII, para não dizer dois «escolásticos» do século XIV...

3 — Feito o processo da silogística, por Bacon, Descartes, Stuart Mill e, no nosso século, entre outros, por Goblot, começou a lógica formal de tipo clássico a ser considerada apenas uma curiosidade histórica que se admite, como tal, no ensino superior, mas não no secundário. Em substituição da lógica formal de tipo clássico surgiu a logística, mas esta mal ensaia os seus primeiros passos em Portugal, no ensino superior, bem entendido. Numa das nossas Faculdades, há alguns anos, pelo menos ainda nada se ensinava de logística; actualmente ignoramos o que nessa Faculdade se passa a este respeito.

Seja como for, no que se refere á lógica formal tradicional, não é, ela, presentemente, indispensável a uma cultura filosófica, pela sua inanidade e desligação dos problemas filosóficos actuais. Tivemos ocasião de conhecer lá fora professores de filosofia que nos confessaram que não sabiam nada de silogismos e, mais, que se admiravam de, em Portugal, ainda se continuarem a dar silogismos nos liceus.

Mas uma questão é os silogismos não fazerem parte duma cultura filosófica actualizada, e outra é os professores de Filosofia nos estabelecimentos de ensino liceal, em Portugal, terem de saber silogismos para, por força da lei, os ensinarem.

Do que precede, longe de nós que a sr.ª dr.ª Aboim Inglês não seja uma professora de Filosofia culta e competente. Não temos o prazer de a conhecer pessoalmente, mas admitimos que o seja. O que afirmamos, e vamos mostrar, é que ignora o que é fundamental em silogismos.

4 — Não é preciso, nem tampouco era desejável, seguir, ponto por ponto, a ordem da exposição da sr.ª dr.ª Aboim Inglês, para pôr as coisas no seu lugar. Não é preciso, porque todos os seus erros partem dum erro básico. Não era desejável, porque a sua ordem se aproxima um tanto da desordem.

Mas entremos já no assunto.

Ensina a *Lógica:* «On appelle *Grand terme* le prédicat de la conclusion, *Petit* terme le sujet de la conclusion, *Moyen terme* le terme commun aux deux prémisses. Le petit terme n'est pas nécessairement contenu en extension dans le moyen, ni le moyen dans le grand. Ces rapports d'inclusion ne sont de règle que pour les modes affirmatifs de la première figure; ils ne peuvent donc servir à définir les termes.» *(Goblot,* «Traité de Logique», 5.ª edição. Paris, 1929, páginas 216-217). E mais abaixo: «Lorsque la conclusion est négative comme dans la Deuxième figure et dans deux modes de la Première, on ne peut plus parler d'un rapport d'extension entre le grand et le petit termes puisqu'ils sont exclus l'un de l'autre» *(Idem, ibidem,* páginas 217).

De acordo com isto, estão todos o bons livros de lógica, por exemplo, os que temos neste momento á mão, a saber: *Euler,* «Lettres à une princesse d'Allemagne sur divers sujets de physique et de philosophie, précedés de l'éloge d'Euler par Condorcet et annotées par M. A. A. Cournot, Paris, 1842, I volume, páginas 428; *Kant,* «Logique», tradução de J. Tissot, 2.ª edição francesa, Paris, 1862, pág. 178; *Rabier,* «Leçons de Philosophie», Paris, 1903, II volume, páginas 49; *W. Stanley Jevons,* «Lógica», tradução de A. J. Dorta, Madrid, 1941, páginas 117. E a estes tratados podemos acrescentar os compêndios que, entre nós, andam nas mãos dos alunos, os compêndios adoptados, dos professores Eugénio Aresta e Branco Pardal (não Aresta Branco), e que não queremos deixar de transcrever, no que se refere a esta questão: *Aresta, in* «Noções de Filosofia», Porto, 1950, 2.ª Parte a páginas 53, depois de dizer que os «três termos conforme a sua extensão, chamam-se *termo maior* (...), *termo médio* (...) e *termo menor* (...)», acrescenta: «Esta nomenclatura, dependente do critério extensivo, nem sempre corresponde de facto á ordem de extensão decrescente dos termos. Está referida ao silogismo considerado por Aristóteles como o *silogismo perfeito,* formado por três proposições universais afirmativas (A-A-A). Como nem sempre a designação de *maior, menor* e *médio,* concorda com a extensão dos termos, alguns lógicos, como Goblot, propuseram a sua substituição pela de *termos extremos* e *termo de ligação.* Como regra, quando se não verifique o critério extensivo, o termo menor é o sujeito e o maior o predicado da conclusão». O professor *Branco Pardal* é, neste ponto, muito mais elucidativo do que o professor Aresta, porquanto, depois de definir, no seu «Compêndio de Filosofia», a páginas 205, as três proposições do silogismo (e, implicitamente, os termos médio, maior e menor), diz, na página seguinte: «A designação de extremo menor e maior deriva do facto de a extensão do sujeito ser menor que a do predicado na conclusão *quando esta é afirmativa*». (O sublinhado é nosso).

Temos, portanto, que o que define os termos num silogismo *não é a sua extensão relativa, mas a sua posição na conclusão,* e que só quando esta é afirmativa, o termo *menor* é de menor extensão do que o *maior.* Essa a razão por que o silogismo, cuja construção o ponto do 7.º ano pede, é o seguinte:

As aves são vertebrados;
Alguns animais não são vertebrados;
Alguns animais não são aves.

Ora, o que é que a sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês entende por termos *maior, médio* e *menor* num silogismo? Termos que têm, respectivamente, a *maior,* a *média* e a *menor extensão!* Onde é que foi aprender isto? Que o diga, se fizer favor. Se, por sorte, o silogismo a construir fosse em *Barbara* (como, pelo visto, havia quem quisesse...), a sr.ª dr.ª Aboim Inglês não teria, já se sabe, dificuldades, pois, neste caso, os termos *menor* e *maior* (definidos, sempre, por posição na conclusão) teriam, no silogismo, por coincidência, respectivamente, a extensão menor e a maior, um em relação ao outro.

O silogismo, legítimo lògicamente e verdadeiro cientificamente, que, *nesta hipótese,* se obtinha, era o seguinte:

Os vertebrados são animais;
As aves são vertebrados;
As aves são animais.

Mas, como o silogismo tinha de ser construído em *Baroco,* porque era na 2.ª figura que o ponto o mandava construir, e uma vez que os termos têm no silogismo uma definição puramente funcional, *formal,* fazia-se tudo torto. Foi o que certamente sucedeu com alguns dos examinandos.

Como sabemos, não é do programa (e ainda bem) a chamada redução dos silogismos (ou seja, a transformação dos silogismos da 2.ª, 3.ª e 4.ª figuras em silogismos da 1.ª figura), mas, como neste momento não temos que nos cingir a programas, visto se tratar duma discussão entre profesores, perguntamos: o que é que, desde há séculos, permite fazer a redução do modo *Baroco* ao modo *Barbara,* senão, no silogismo em *Baroco,* os termos *menor* e *maior* terem, respectivamente, as extensões *maior* e *menor?*

São os conceitos erróneos de termos num silogismo que constituem os caboucos falsos sobre que assenta todo o edifício das considerações da sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês. Ruídos aqueles, toda a construção está por terra. Mas há outros erros nas afirmações da sr.ª dr.ª Aboim Inglês, que, mesmo assim, vamos apontar.

5 — Ensina a *Lógica:* «Pour Aristote, le syllogisme est le raisonnement par excellence, celui où la science apparaît. Il présente un caractere à la fois formel et matériel: il conclut *vi formae* et aussi *vi materiae,* il doit être non seullement concluant ou légitime, mais utile». *(J. Tricot,* «Traité de Logique Formelle», Paris, 1930, páginas 190). E' a distinção que nos compêndios liceais se faz (e nós explicamos aos alunos) entre o aspecto *formal* e o aspecto *material* dum silogismo, podendo um silogismo estar *certo* (isto é, *não errado)* sob o primeiro aspecto (sendo, neste caso, *legítimo* lògicamente), mas não estar *certo* (portanto, *errado)* sob o segundo aspecto (sendo, então, *não verdadeiro* ou *falso* materialmente, ou, dados os termos apresentados no ponto do 7.º ano, cientificamente). E o inverso também se pode dar: a matéria dum silogismo estar toda certa, mas a sua forma estar errada. E a propósito podem e devem dar-se, aos alunos, exemplos adequados.

No ponto do 7.º ano pedia-se, e muito bem, que se construísse um silogismo *certo,* portanto um silogismo *legítimo* lògicamente e *verdadeiro* cientificamente («celui où la science apparaît»...), como a boa lógica aristotélica exigia, e como nas escolas, de todas as «escolásticas» (e até desta nossa, de agora...), sempre se fez.

Como é que, então, a sr.ª dr.ª Aboim Inglês, depois de ter discreteado sobre o real e o formal em Aristóteles, se permite, num à vontade que faz impressão, afirmar que, com os termos dados, se podiam construir silogismos em qualquer dos quatro modos da 2.ª figura?! E, para exemplificar, apresenta um primor da sua lógica (que não é, contudo, da *Lógica,* seja de Aristóteles, seja de qualquer lógico dos tempos antigos, medievais, modernos e contemporaneos).

Eis o referido primor:

Todos os animais são vertebrados;
Algumas aves não são vertebrados;
Algumas aves não são animais.
!!!

Ora vejamos como é que, com termos idênticos a estes, a *Lógica* constrói um exemplo de silogismo em *Baroco:*

«*Tout poisson respire par des branchies;*
Quelque animal nageant ne respire pas par des branchies;
Donc quelque animal nageant n'est pas poisson.»
(E. Goblot «Le Vocabulaire Philosophique», Paris, 1927, páginas 86).

Como se vê, o exemplo de silogismo construido por Goblot, em *Baroco, é certo,* quer formal quer materialmente, como não podia deixar de ser, e nele, como também não podia deixar de ser, o termo chamado *menor* tem maior extensão do que o termo chamado *maior.*

Agora, como nota alegre a quebrar um pouco a aridez de tão enfadonha exposição sobre lógica formal, eis como é que a sr.ª dr.ª Aboim Inglês, com os termos apresentados por Goblot, construiria um silogismo em *Baroco:*

Todo o animal que nada respira por guelras;
Algum peixe não respira por guelras;
Algum peixe não é animal que nada.

Assim mesmo, nem mais nem menos! E porquê? Porque a sr.ª dr.ª Aboim Inglês imaginava que, neste silogismo, o termo chamado *menor* tinha que ser «peixe» e o termo chamado *maior* «animal que nada»...

Ora, estando publicado há bastantes dezenas de anos o citado «Vocabulaire» de Goblot, do qual extraímos o exemplo de silogismo, em *Baroco,* que figura acima (o *certo,* bem entendido...), tendo também várias dezenas de anos o «Traité de Logique», do mesmo autor, onde vêm exemplos idênticos, e sendo estes livros correntes em mãos de alunos de Ciências Históricas e Filosóficas das nossas Faculdades, admira que a sr.ª dr.ª Aboim Inglês ainda se não tivesse levantado a apontar ao mundo culto tamanhos erros. Seria feito muito mais glorioso atacar um professor da Universidade de Lyon, membro do Instituto de França e autor duma obra (o «Traité de Logique») premiada pela Academia (não a de cá), do que, para desferir o seu golpe, aguardar que surgisse um obscuro professor de Filosofia que, como títulos, pouco mais tem do que a licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas. Não será isto verdade?

Mas se a sr.ª dr.ª Aboim Inglês quer ter outra exemplificação, completa, variada e clara, de todos os modos legítimos do silogismo, é folhear o tratado de *Pfänder,* («Lógica», tradução de J. Perez Bances, Madrid, 1928), que, de páginas 359 a 374, apresenta uma série de exemplos, verdadeiramente modelares, de todos os 19 modos legítimos do silogismo, e em nenhum deles se deixa de respeitar não só a legitimidade formal, mas também a verdade material dos silogismos.

De igual modo, pode ir ao *Euler,* onde (obra citada, I volume, a partir de páginas 418, e na estampa II, inserta no fim do referido volume) se apresenta, primeiro (nas páginas), toda a série de tipos de silogismos válidos, e depois (na estampa), a sua representação gráfica pelos famosos círculos que têm vulgarizado o nome de Euler entre a população estudantil.

Agora, e para finalizar esta parte das nossas considerações, propomos um problema aos leitores (mas ficam já de sobreaviso quanto a uma possível irresolução, não venhamos a ser acusados de deslealdade...). O problema é o de tentarem construir, com os termos dados no ponto do 7.º ano, a saber, recordando, os de «animais», «vertebrados» e «aves», silogismos, mas *certos,* em cada um dos outros modos da 2.ª figura *(Cesare, Camestres* e *Festino).* Não são capazes, pois não? Claro que não, ao contrário do que a sr.ª dr.ª Aboim Inglês afirma no seu artigo de ontem. E porque é que isso não é possível? Porque, com os termos dados, não se pode construir uma proposição *certa* de tipo *E.* Os tais silogismos, que a sr.ª dr. Aboim Inglês toma como certos, são simplesmente errados...

6 — Chegámos agora á parte da exposição da sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês em que esta sr.ª diz ser forçada a formular sobre o autor da questão de lógica, do ponto de Filosofia do 7.º ano, o juízo disjuntivo: «o autor do ponto ou foi incompetente ou desleal», acrescentando que, com base neste juízo, é «ainda conduzida a um dilema que não deseja formular...».

E' evidente que nós não temos procuração do autor do ponto — que não sabemos quem é, nem sequer fazemos ideia de quem possa ser — para o defender. Mas, continuando a tratar do assunto objectivamente, impessoalmente portanto, chegados a esta altura, basta-nos dizer que esta afirmação da sr.ª dr.ª Aboim Inglês está prejudicada, por tudo o que até aqui aduzimos. Pois, se a pergunta está bem formulada e tem solução, não há nem incompetência nem má fé. Na resposta á pergunta, tal como a sr.ª dr.ª Aboim Inglês entende que deve ser dada, é que há, não má fé, mas a melhor das boas fés, por se tomarem, num silogismo, os termos «maior», «médio» e «menor» como sendo, respectivamente, os que têm *maior, média e menor* extensão... E quanto á incompetência, somos mais generosos para com a sr.ª dr.ª Aboim Inglês do que a sr.ª dr.ª foi para com o autor do ponto, porque a sr.ª dr.ª classificou de incompetente (na hipótese de não haver deslealdade) o autor do ponto, por não saber silogismos, e nós continuamos a admitir que a sr.ª dr.ª seja competente, apesar de não saber silogismos.

7—Como se sabe, está feito o processo da lógica silogística, o qual cremos ter já transitado em julgado. Por dois motivos o silogismo foi condenado: pela sua *inutilidade* e mesmo pela sua *ilegitimidade* como processo lógico.

Pela sua *inutilidade:* Por *Bacon,*

(Continua na 11.ª página)

O testamento de Lenine

(Continuação da 1.ª página)

mais categorizados chefes comunistas, entre os quais figuravam os seus possíveis sucessores. Trotski era apresentado como «a figura mais capaz do comité central do partido» e Estaline como «demasiado brutal, defeito intolerável no secretário-geral do partido».

Lenine sugeria, portanto, que ele fosse afastado dessas funções e substituído por outro «mais paciente, mais leal, mais delicado, mais atencioso para os seus camaradas e menos caprichoso». Nos referidos documentos indicava, ainda, os nomes de Kamenev, Zinoviev, Bukharine e Piatakov, para exercerem as principais funções de direcção do partido e no Estado soviético, embora apontando os seus defeitos e fraquezas.

Os documentos tinham as datas de 25 de Dezembro de 1922 e 4 de Janeiro de 1923 e não foram comunicados ao congresso que se reuniu pouco depois. Depois da morte de Lenine (2 de Janeiro de 1924) a viuva Nadejda Krupskaia manifestou o desejo de os revelar no XIII Congresso. Estaline e os seus amigos opuseram-se e a maioria do comité central aprovou essa decisão. Ficou assente que o texto seria comunicado não ao congresso, mas a um grupo escolhido de chefes comunistas, com alguns comentários para o interpretar. Nesses comentários dizia-se que Lenine ao ditá-lo estava já muito doente e que, além disso, vivia em regime de clausura organizado pela mulher e pela irmã.

As simpatias da mulher e da irmã de Lenine iam nessa época para a oposição a Estaline. Mas Lenine sabia há muito tempo quem este era e o que devia pensar dele. Das suas palavras era possível concluir que previa, para prazo mais ou menos breve, a liquidação sumária dos seus melhores amigos e colaboradores, se Estaline tomasse, na qualidade de secretário-geral do partido, conta do poder.

Em 1926 Nadejda Krupskaia fez chegar ás minhas mãos o testamento de seu marido que comuniquei a Max Eastman. Foi este o que se encarregou de o fazer publicar nos jornais americanos, encarregando-me eu de o publicar na Europa. Depois disso, todos os escritores e historiadores que se referiram á União Soviética citaram esses documentos cuja autenticidade estava garantida pela sua origem.

Durante trinta anos, os dirigentes comunistas chamaram-nos mentirosos e falsários, e o povo russo ignorou a existência do testamento. O grupo escolhido para tomar conhecimento dele, no XIII Congresso, foi suprimido.

Para dar ideia daquilo que Estaline era capaz de fazer, basta referir uma anedota, corrente na Russia durante muito tempo, sobre o testamento. A anedota repetia uma conversa imaginária entre o ditador e a viuva de Lenine. Estaline intimava-a a pôr ponto final nas suas críticas, ao que a Krupskaia se recusara. Então o ditador, voltando-se para ela, teria dito: «Nesse caso escolherei outra viuva de Lenine». Não é de espantar que o testamento estivesse trinta anos oculto por um despota que se intitulava discípulo e continuador de Lenine.

A sua existência foi revelada milhares de vezes no estrangeiro e repetido o seu conteudo. Os comunistas russos só agora o conheceram porque só agora o comunicaram os estalinistas libertos do espectro de Estaline. Será curioso ver se, depois de denunciar as falsificações históricas de Estaline, o seu sucessor Kruchtchev respeitará um documento cuja existência, ele e os seus comparsas, negaram durante tanto tempo.

BORIS SOUVARINE

A regata Torbay-Cascais

(Continuação da 1.ª página)

ingleses e oficiais da Marinha Portuguesa.

O primeiro barco a chegar foi o «Juana», da Marinha Argentina, que cortou a meta ás 9 horas 47 m. 24 s. A sua tripulação era constituida pelo comandante Colicar, tenentes Heredia, Dixon, Langue, Schwab, Loza, Escudero, La Torre (prof. da Escola Nautica de Buenos Aires) e pelo guarda-marinha italiano Francesconni.

O sr. ministro da Argentina, a bordo dum barco cedido pelo Clube Naval, foi ao encontro do veleiro do seu país, tendo sido o primeiro a entrar a bordo.

O «Juana» ancorou na baía de Cascais, o que nos permitiu trocar impresões com o comandante Colicar, que amavelmente nos disse:

—Apanhámos bom vento na baía da Biscaia, e isso permitiu-nos um final de prova excelente, mas nunca pensámos que seriamos os primeiros a chegar em Lisboa. Normalmente, deviamos ser batidos. Enfim, o tempo foi excelente, e não tivemos qualquer problema a resolver.

Á hora de fecharmos, ainda não havia chegado qualquer outro barco desta classe, mas dois outros, de menos de cem toneladas, haviam chegado.

Ás 10 horas, 46 m. e 21 s. cortou a meta o barco «Ruyam», de nacionalidade turca, que fez uma prova brilhante. O «Ruyam», uma vez cortada a meta, dirigiu-se imediatamente para Lisboa, onde fundeou.

O veleiro inglês, «Creole», da mesma classe que o «Ruyam», chegou ás 13 h. 30 m. e 20 s., o que significa não ter recuperado na parte final da prova, o seu atraso. O «Creole» fundeou também em Cascais.

Crê-se que o barco turco deve vencer na sua classe—a vantagem sobre o «Creole» é apreciável—tendo ganho a taça «Cascais», oferecida pelo respectivo Municipio. A taça «Lisboa» foi ganha pelo «Juana».

Prevê-se para o cair da tarde e durante a noite a chegada de outros concorrentes, só amanhã devendo ser conhecida a classificação oficial, que depende dos abonos concedidos aos barcos em função de determinadas caracteristicas. E assim acabará a mais importante regata oceanica que se tem realizado.

Por informações recebidas em Lisboa, cerca das 11 e 30, a «Sagres» navegava ao Sul de Aveiro.

*

O embaixador da Inglaterra em Lisboa dá amanhã, nos jardins da sua residência, uma recepção em honra dos participantes na regata Torbay-Cascais. Entre outras personalidades, estão convidados os srs. ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro, presidente da Camara Municipal, diplomatas, oficiais de Marinha, elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e membros da colónia britanica em Lisboa.

Também o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, oferece no dia 16, segunda-feira, ás 18 horas, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção em honra dos participantes na regata Torbay-Cascais.

Pequeno goês
sequestrado
na União Indiana?

GOA, 13 — Com conhecimento das autoridades da União Indiana, os terroristas do Partido «Azad Gomantak Dal» continuam a manter em seu poder, como refem, um garoto goês, segundo revelaram vários bandoleiros presos, recentemente, em território português, depois de terem atravessado a fronteira, com o intuito de prosseguirem nas práticas criminosas iniciadas com o advento dos primeiro «satyagrahis», há cerca de dois anos.

As informações prestadas pelos presos dizem que o menor Octávio da Silva Moura, filho do regedor de Chaudi, Francisco da Silva e Moura, residente em Canácona, se encontra em Belgão, para onde foi levado, há meses, logo depois de ter sido raptado por um grupo de emissários do «Azad Gomantak Dal», que viera com a incumbência de assassinar o regedor Silva e Moura. Não tendo conseguido encontrar o pai, os terroristas indianos resolveram roubar-lhe o filho, na esperança de o convencerem a «render-se». — (A. N. I.).

O roubo de fundos destinados à propaganda contra Goa

GOA, 13 — Ascende a 200.000 rupias (mais de 1.200 contos) a importancia concedida pelo Governo indiano á emissora antiportuguesa, «Voz da Liberdade». Nicolau Meneses, seu dirigente e membro do Congresso Indiano, é acusado de se ter apoderado daquela quantia, do que resultou a sua prisão pelas autoridades indianas.

Notícias de Bombaim informam terem sido presos outros elementos do Congresso Goano, acusados de idênticos abusos. A referida emissora continua sem funcionar. — (L.).

A situação
dos Judeus
na União Soviética

NOVA YORK, 13. — Três rabis que regressaram de uma visita de duas semanas á União Soviética afirmaram que os Judeus, na Russia, possuem, aparentemente, mais liberdade agora, do que durante o regime de Estaline.

«Ficámos impressionados pelo facto do anti-semitismo, que era indiscutívelmente, sensível durante o regime de Estaline, ter, aparentemente, diminuido no novo regime» — afirmou o porta-voz dos rabis, dr. Emmanuel Rackman.

«O povo parece aliviado e estar menos afectado e menos receoso de falar da sua religião e com os seus chefes religiosos. Vimos muitas coisas durante a nossa estadia, que pretendemos estudar com tempo e comparar antes de fazer qualquer relatório». — (R.).

Conferência teológica em Moscovo

LONDRES, 13.—O arcebispo de York, dr. Arthur Ramsey, partiu, hoje, de avião, para Moscovo. Chefia uma delegação de oito membros da Igreja de Inglaterra que participará numa conferência teológica ortodoxa anglicana, na capital russa.—(Reuter).

A questão religiosa nos países comunistas

CIDADE DO VATICANO, 13. — Foi tornado publico, hoje, um documento, no qual Sua Santidade fala da situação da Igreja para além da «cortina de ferro». — (F. P.).

O Sultão
de Marrocos
entrou solenemente na cidade de Fez

FEZ, 13.—O sultão fez, ontem, á tarde, a sua entrada solene nesta cidade, capital religiosa de Marrocos.

Centenas de milhares de Marroquinos, agrupados nos bairros europeus, aclamaram entusiásticamente o soberano nesta sua visita oficial á sua terra natal. (F. P.).

Embaixador tunisiano em Washington

TUNIS, 13.—O primeiro-ministro, Habib Burguiba, recebeu do presidente Eisenhower o «agrément» para a nomeação de Mongi Slim, como embaixador da Tunisia em Washington.—(F. P.).

Episódios sangrentos na Argélia

ARGEL, 13.—Os rebeldes atacaram dois carros com passageiros, no departamento de Argel. Um motorista foi morto por uma rajada de metralhadora, um «gendarme» francês foi degolado e quatro outros passageiros muçulmanos, também mortos. O motorista do segundo carro foi, também, assassinado e o veículo, incendiado. No departamento de Constantina, dez rebeldes foram abatidos, bem como três fugitivos. Perto de Bugeaud, foram mortos mais sete terroristas.—(France Presse).

ESTÁ ENFERMA
a ex-rainha da Grécia

CANNES, 13 — A ex-rainha Isabel da Grécia, viuva do rei Jorge e bisneta da rainha Vitória, está gravemente doente, na sua residência, a «Vila Rosalba». Pessoas amigas disseram que sofre de trombose coronária. — (R.).

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA em bicicleta

LA ROCHELLE. 13. — O sinal de partida para a nona tirada da Volta á França em bicicleta foi dado ás 9 e 25 (T. M. G.). Estavam presentes 107 corredores.

A poucos quilómetros de La Rochelle, a corrida começou a tomar as suas caracteristicas habituais, quando um grupo de dez ciclistas começou uma fuga, pedalando vigorosamente. Este grupo incluia os belgas Desmet e Impanis, o holandês Van Dongen e os italianos Coletto, Monti e Giudici, e á passagem por Rochefort, a 29 quilómetros do ponto de partida, levava já um avanço de um minuto e trinta segundos.

Seguiam-se dois outros pequenos grupos que vieram encorporar-se nele ao ultrapassarem os 40 quilómetros. Nesses grupos figuravam o holandês Van Der Pluym, o detentor da «camisola amarela» Walkowiak e o suiço Arnold.

A 44 quilómetros de La Rochelle, o pelotão dianteiro era constituido por 18 homens e levava um avanço de 2 minutos e de 2 minutos e 50 segundos aos 54.

Em L'Aiguille, a 67 quilometros do ponto de largada, novo grupo de dez homens tentou uma fuga. O suiço Gret, Van Genechten da Bélgica e os Franceses Hassenforder e Caput faziam parte deste grupo. Pouco antes de alcançarem Royan, a 80,5 quilómetros, o referido grupo encorporou-se no pelotão principal, que passou a contar 28 componentes. Levavam um avanço de 2 minutos e, ao passarem por Cozes, a 100 quilómetros de La Rochelle, de 2 minutos e 15 segundos. — (A. N. I.).

TIRO A CHUMBO
O XIV Porto-Lisboa, amanhã, no Lumiar

No «stand» do Lumiar e promovido pelo Club Português de Tiro a Chumbo, realiza-se amanhã, ás 15 horas, o XIV Porto-Lisboa em pombos, «skeet» e prancha. A selecção de Lisboa de tiro aos pombos é constituida pelos srs. dr. Jorge de Melo (campeão de Portugal), Horácio de Matos, Filipe Gomes Pereira, Casimiro Pinto, João Cunha Santos, dr. João Bravo, Joaquim Belchior e Manuel Barros. A equipa de prancha é formada pelos srs. Fernando Santos, Augusto Gomes, Augusto Silva, dr. Jorge Pablo, Luís Calheiros de Abreu, dr. Manuel Teles de Carvalho, dr António Penalva e José Guedes. A equipa de «skeet» é constituida pelos srs. Joaquim Rasteiro, Rogério Calheiros de Abreu, conde de Palma, Manuel Camelo, conde de Azarujinha, João Serra, dr. Pedro Braga Martins e Guy Valle Flor. Como suplentes estão seleccionados os srs. Anibal Caiado, Olimpio de Resende e Jerónimo Carneiro.

No domingo, disputa-se o Campeonato de Portugal de «Skeet».

Nadadores portugueses
na prova do Loire

ANGERS (França), 13. — Um dos favoritos da grande prova de natação do Loire é o português Baptista Pereira. Um total de 13 concorrentes, representando 8 países, lançar-se-á á água amanhã, pelas 7 e 30, para cobrir a primeira etapa, num percurso de 60 quilómetros. A segunda etapa será feita no domingo, até Nantes, na distancia de 40 quilómetros.

Além da equipa portuguesa, formada por Baptista Pereira e Primo Ferreira, correm representantes do Egipto, França, Dinamarca, Grécia, Turquia e Síria. A unica senhora é a jovem inglesa Jenny James. — (A. N. I.).

Incidente em Atenas
com o embaixador russo

ATENAS, 13 — O embixador soviético, Michael Sergeuyev, foi «severamente repreendido», por um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por ter violado as praxes diplomáticas, ao pretender criticar o Governo junto do qual está acreditado.

Recentemente, Sergeuyev declarara aos jornalistas que «a questão do Estreito de Corfu estava ligada a outros problemas, sobre os quais o Governo da Grécia não tem manifestado espirito de compreensão». — (A. N. I.).

BASQUETEBOL
Dificuldades do Sporting no jogo com o Barreirense

O publico lisboeta assistiu ontem á primeira jornada da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, da qual fazia parte o encontro entre as equipas do Sporting e do Barreirense, no pequeno recinto da sede do Sporting, que se encheu por completo.

O Sporting, pode dizer-se, tardou a encontrar a vitória que foi na verdade arrancada já com o adversário batido no campo da exclusão dos seus melhores jogadores, pois nada menos do que José Macedo, Narciso e José Valente foram castigados com cinco faltas pessoais cada.

Os «leões» jogaram muito mal não atinando nem com o «cesto» nem tão-pouco com o ritmo normal das suas jogadas, sendo a equipa que, até aqui, mais acusou o interregno forçado pelas circunstancias do «caso» Académica. O Barreirense, pelo contrário, apresentou-se jogado, demonstrando entendimento e acção, mantendo-se, durante o jogo, sempre na mó de cima.

Para se avaliar bem da forma como os «leões» jogaram no primeiro tempo basta dizer que a marcação ao final da 1.ª parte foi de 19 pontos, 10 dos quais foram de «cestos» e os restantes de lances livres. Quer dizer: apenas três jogadores obtiveram pontos (Garranha, (1-2-2-1-1); Abilio, (2-2); Fonte Santa, (1-1-2-1-1-1-1); os restantes, Feu, Vaz e Rui Mota, ficaram em branco!

No Barreirense também apenas quatro jogadores intervieram nos «encestamentos» — José Valente, (1-1-2-2-2-1-1); Albino Macedo, (2-2-1); Manuel Ferreira, (2-2); e José Macedo (2-2-1-2).

A primeira parte terminou, com o «score» de 26-19 favorável ao Barreirense.

O segundo tempo valeu por todo o encontro na forma e no despique. O marcador funcionou de tal maneira que só ao cabo dos cinco minutos de jogo é que os «leões» conseguiram empatar (28-28). Depois é ainda o Barreirense que comanda, mas os seus «peões» principais, uns com quatro faltas, outros com quatro faltas outros com três, retiraram-se do choque, mas, mesmo assim, primeiro Narciso, e, logo, sucessivamente, Valente e José Macedo tiveram de abandonar o campo. Com este golpe, o Barreirense já não podia aspirar a ganhar, mas discutiu sempre que pôde, chegando, até, por vezes, a causar calafrios. No total os barreirenses foram castigados com 26 faltas. O Sporting sofreu apenas 7 castigos pessoais. O resultado final foi de 62-50, com 54-48 aos 3 minutos finais.

A arbitragem dos srs. Rui Lopes e Alberto Costa, que não foi das mais homogéneas, pecou, talvez, por serem demasiado severos no capitulo das faltas. Entretanto, faça-se justiça á sua seriedade.

*

A Académica de Coimbra venceu o F. C. do Porto, por 66-37, com 33-10 ao intervalo. A partida, no campo de Santa Cruz, foi arbitrada pelos juizes lisboetas Artur Resende e Albino Figueiredo.

NATAÇÃO
A Travessia dos Dardanelos

GERONA, 13 — O médico espanhol dr. Felipe Sanchez Bobot está-se treinando diariamente na distancia de seis quilómetros para tentar a travessia do estreito dos Dardanelos, no percurso que a mitologia atribui a Rair para se reunir com Hero, tal como Byron fez em 1810. — (Efe).

HÓQUEI EM PATINS

VIGO, 13. — De 24 a 28 do corrente, disputam nesta cidade a «Taça de Vigo», de hóquei em patins, as equipas do Infante de Sagres, uma selecção suiça e as duas melhores de Espanha, a do Espanhol e do Barcelona. — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,1; mínima, 16°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,2; mínima, 15°,7*.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D Estefania, 22-A. Tel. 45277.

O REAL DE MADRID
perdeu pela 1.ª vez no Torneio de Caracas

CARACAS, 13.—No jogo desta noite, em que o Roma venceu o Real Madrid por 2-1, os Espanhóis começaram por dominar, mostrando-se a defesa italiana bastante indecisa. No entanto, aos 10 minutos, Loiodice marca o primeiro golo do Roma com um «tiro» disparado de perto, e a rasar. Cinco minutos depois, Gento centra; acodem Di Stefano e Panetti, que se apodera da bola mas cai e deixa fugir, indo a bola aos pés de Joseíto, o qual falha inexplicavelmente. Aos 20 minutos, regista-se o segundo tento do Roma, igualmente marcado por Loiodice. A defesa do Real Madrid mostra-se insegura. O guarda-redes Gonzalez, nervoso, contrasta com a serenidade do italiano, Panetti. Porém, nos ultimos minutos da primeira parte, o Real Madrid reage e passa a fazer bom jogo.

Depois de novas oportunidades falhadas, os Espanhóis marcam o unico golo da noite, aos 21 minutos, quando Eliani empurra Joseíto pelas costas, estorvando o «tiro», e o árbitro castiga com uma penalidade, aproveitada por Molowny. Os Espanhóis continuam a dominar, apenas conseguindo os Italianos levar a cabo alguns ataques esporádicos e o jogo torna-se violento, baixando de qualidade. Aos 41 minutos Marsal remata de cabeça um «canto» executado por Gento, repelido com os punhos por Panetti e assim finda a partida com o triunfo do Roma por 2-1.—(F. P.).

TAUROMAQUIA
Domingo em Tomar

No próximo domingo, 15, ás 18 horas, realiza-se em Tomar, por ocasião da Festa dos Tabuleiros, uma corrida de touros de D. Duarte Atalaya com os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, e os novilheiros José Julio e Rafael Giron, que tão grande êxito obteve agora em Badajoz.

Reduz-se o peso dos touros

MADRID, 13. — O Ministério da Governação ordenou que o peso dos touros se acomode ás novas modalidades zootecnicas, pelo que se reduz, nas praças de 1.ª categoria, a 450 quilos brutos e 282 liquidos; nas de 2.ª, a 425 e 267, e nas de 3.ª a 400 e 252. — (Efe).

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS ✱ ASPIRADORES ✱ ENCERADORAS ✱ MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA ✱ FOGÕES ✱ CAFETEIRAS ✱ RADIADORES ✱ TORRADEIRAS ✱ BATEDEIRAS MISTURADORAS ✱ SECADORES ✱ ALMOFADAS ✱ VENTOINHAS ✱ RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES ✱ GRAVADORES DE SOM ✱ AMPLIFICADORES ✱ ALTIFALANTES ✱ LANTERNAS ✱ PILHAS ✱ MÁQUINAS DE BARBEAR ✱ FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR

De ontem para hoje

✱ **TRÊS DA SÉRIE** — Três vítimas da série negra, colhida pelas curvas dos caminhos: em Bemposta, derrapou uma camioneta de carga que foi chocar com um poste, matando o carregador João Alves Cerqueira, de 19 anos, que seguia sobre a carga; em Aldeia Grande (Maxial, Oeste) caiu de uma camioneta em andamento, o trabalhador António Cordeiro, de 20 anos, que veio a falecer no hospital de Torres Vedras; e, por fim, em Lousada, o ciclista José Ferreira Pinto (era negociante de palha e nascera em Castelões, Penafiel) chocou com um automóvel, falecendo pouco depois. Muitas vezes os riscos vêm do imprevisto. Mas é preciso ver o que vai por essas estradas fora, para não crer na força do destino, escrito pela mão dos imprudentes.

✱ **PABRETE MAS ALEGRETE** — Chamava-se José Marques Figueiredo mas só o conheciam pelo «Lau». Não sabia nem quando nem onde nascera, não pedia esmolas mas também não trabalhava. Vivia do que lhe davam, feliz porque não precisava de mais, para comer e vestir-se naquela forma bizarra que lhe viera, sem que o suspeitasse, dos tempos celtas. O seu ofício era correr a serra da Estrela, a sua devoção amar-lhe os silenciosos cumes e recôncavos. Conhecia-a melhor do que a si próprio, era o melhor guia de quantos, desnorteados, demandavam a sua imensidão. Eram esses que milagrosamente o sustentavam a nacos de broa e quartilhos de vinho. O resto não lhe interessava. O «Lau», que tinha na mão o segredo das grandes aventuras e venturas, morreu com ele, porque ontem foi vítima de queda, chegando morto ao hospital de Seia. Como os pássaros, teve por lar a amplidão da serra. E apesar de não conhecer família, não lhe faltaram as lágrimas amigas, para encerrar a lição que deu da vida este homem bom e honrado a quem para ser feliz bastou ser pobrete e alegrete.

✱ **BRASA VIVA** — Serafim Torres andava muito afanoso a combater um vespeiro, quando pegou fogo á casa (em Carvalhal, no concelho de Gouveia) que foi toda pasto das chamas; em S. Miguel do Rio Torto, arderam a adega e o seu recheio, propriedade de José Fernandes Gaio; duas medas de trigo, de valor elevado, arderam na quinta de D. Luís (Serpa) pertença do lavrador Parreira Cano; pastos e arvoredo, da herdade de Vale de Rodrigo (Tourega, Evora), arderam em grande extensão, combatendo o sinistro bombeiros e populares, porque o povo está sempre onde quer que o reclama a terra, sua paixão.

✱ **FINANÇAS E ECONOMIA** — Em Londres, o «Times» anunciou que o Anglo-Portuguese Bank Limited aumentou o seu capital para 1.250.000 libras, capitalizando 250.000 de reservas, contra a emissão de uma acção completamente liberada para quatro acções; em Lisboa e Madrid, anunciou-se que o prazo de validade das listas de mercadorias, anexas ás reuniões da Comissão Mista Luso-Espanhola, foi prorrogada por mais três meses, já a partir do corrente mês. Aparentemente desintegradas, ambas as notícias se enquadram no mesmo vasto horizonte económico-financeiro de cada país que, não podendo conter-se dentro das suas fronteiras, estende, mais além, os fortes ramos da sua actividade.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Inscreveu-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o sr. Aaron Switzer Brown. ✱ O presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência, da Marinha e da Economia, recebendo, ainda, o director-geral da Seguridad espanhola. ✱ Tomou posse do cargo de conselheiro da embaixada americana o sr. Robinson Mollvaine que foi vice-secretário de Estado adjunto para os Assuntos Publicos e co-presidente norte-americano da Comissão Caribiana. ✱ Em Fregim (Amarante) rolou um penedo que matou o jornaleiro António Ribeiro, de 37 anos, da Torreira. ✱ A' ilha do Príncipe, aportou uma das duas canoas de pesca desaparecidas, com onze homens a bordo, nada se sabendo a respeito da outra que levava oito pescadores. ✱ Com intervalo de quatro meses, deram entrada no hospital de S. José dois ciganos, pai e filha, ambos atropelados por automóveis que lhes fracturaram as pernas. O pai é Henrique Fernandes Soares, a filha Carmen Joana Vargas, de oito anos.

As repercussões em França

dos acontecimentos de Poznan

PARIS, 13 — Declarando falar em seu nome pessoal, o secretário-geral da S. E. I. O., Pierre Commin, que presidia a uma reunião organizada pela Federação do Partido Socialista (Seine), disse:

«Considero como inoportuna e sem alcance a vinda a França do primeiro-ministro polaco, enquanto não nos forem dadas as garantias que pedimos para o julgamento dos operários de Poznan».

Antes, André Philip, deputado socialista, seguido de Remski, do Partido Socialista polaco; Stocki, mineiro polaco, e Lazarevitch, operário emigrado russo, tomaram a palavra para exaltar o sacrifício dos revoltosos de Poznan, «lutando pelo pão e pela liberdade». — (F. P.).

O julgamento dos implicados nos incidentes

PARIS, 13 — Numa reunião com os representantes da Imprensa, o dr. Kreher, da secção francesa da Comissão Internacional dos Juristas, anunciou que foi enviado um telegrama ao presidente da Polónia, pedindo que dois advogados, nomeados por aquela comissão, assistam, como observadores, ao julgamento dos implicados nos incidentes de Poznan, se não puderm ser incumbidos da sua defesa.—(F. P.).

Missa de sufrágio numa igreja do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 13 — Os polacos exilados mandaram celebrar missa por alma das vitimas de Poznan. Na pequena igreja de Santo André do Quirinal, viam-se os embaixadores das potências representadas na Santa Sé, incluindo o embaixador da Polónia, Casimir Papee. Como se sabe, o Vaticano nunca reconheceu o novo Gabinete polaco e continua a reconhecer o antigo Governo.

Os embaixadores de França (decano do corpo diplomático), da Argentina, Bolívia, Bélgica, Alemanha, Persia, Irlanda, Dinamarca, Peru, Portugal, Republica Dominicana, Espanha, encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e os ministros da China e da Lituania assistiram ao serviço religioso que foi celebrado pelo arcebispo polaco, mons. Joseph Gawlina. — (F. P.).

O «garden-party» no Buckingham Palace

LONDRES, 13 — Oito mil e quinhentos convidados assistiram, ontem, nos jardins de Buckingham Palace, ao primeiro «garden-party» oferecido pela rainha.

Além da soberana, estavam presentes o duque de Edimburgo, a princesa Margarida e todos os membros da família real.

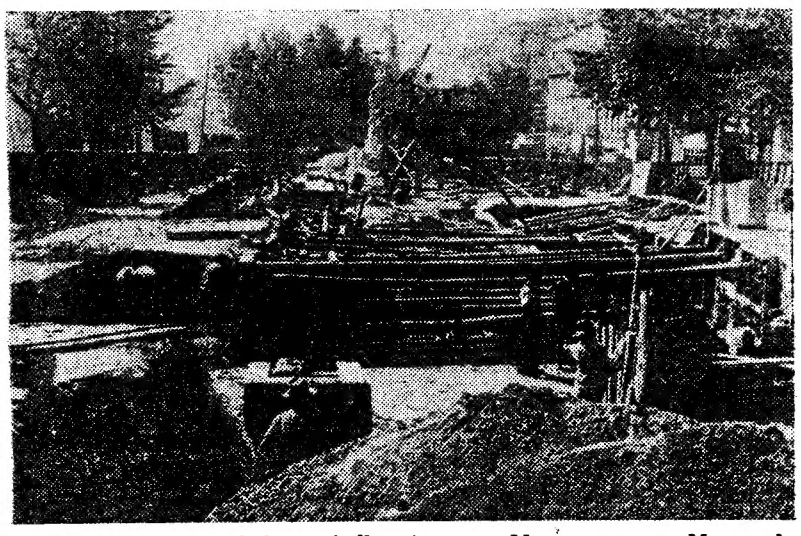
Entre os convidados incluiam-se a rainha Maria, da Jugoslávia, e o príncipe Eskender Desta, neto do imperador da Etiópia. — (F. P.).

Subsecretário da Agricultura

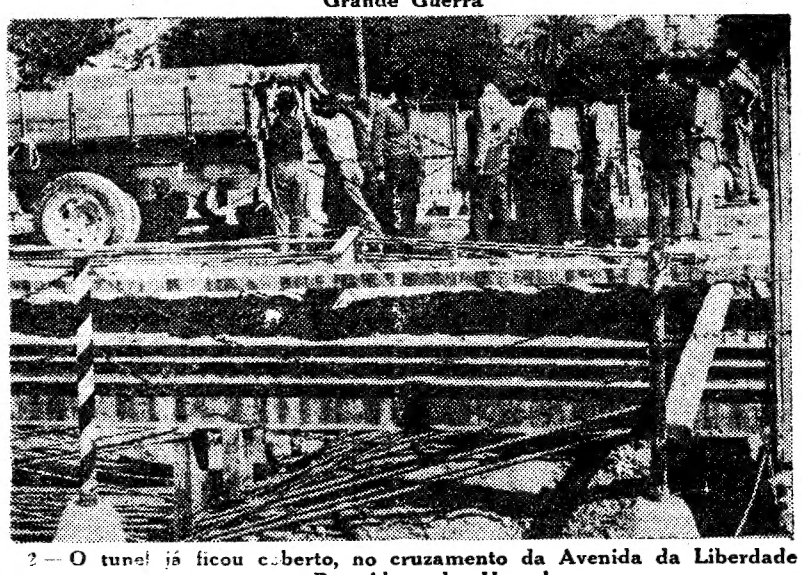
Procedente dos Açores, que visitou oficialmente, é esperado esta tarde em Lisboa, pelas 17 e 15, o sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura.

OFEREÇA "UM MARTINI"

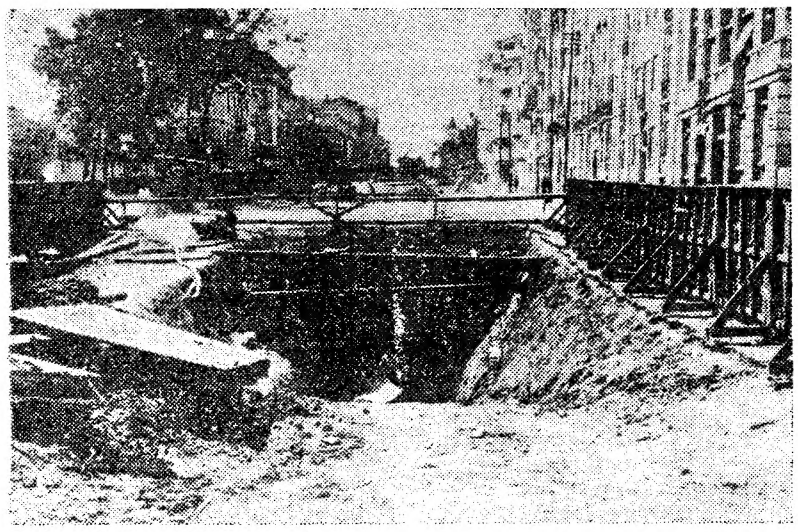
O FILME DAS OBRAS



1 — O aspecto actual dos trabalhos junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra



2 — O tunel já ficou coberto, no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano



3 — Vista de Palhavã, a Avenida António Augusto de Aguiar apresenta agora este aspecto. No primeiro plano, a entrada do tunel

4 — Em Palhavã, já estão completamente construídos, de um lado e do outro da Estrada de Benfica—cujo nível vai ser elevado de alguns metros—troços do Metropolitano

PRATAS, OURO

JOIAS E RELÓGIOS

Ao preço do custo, por motivo de obras, até ao fim de Julho

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA

RUA BARROS QUEIRÓS, 48

Torna-se

a crise na in

afectada pelas compres

e que atinge

LONDRES, 13. — A crise que atinge a industria automóvel, da qual 20.000 operários foram despedidos ou colocados no desemprego parcial, nas ultimas semanas, em virtude da baixa das vendas, começa a alastrar á industria aeronáutica.

A companhia «Hawker», que constroi os «caças» de reacção «Hunter», informa que 200 operários serão despedidos, em Setembro, das fábricas de Kingston, de onde já foram dispensados do trabalho 700, desde o princípio deste ano e que a mão-de-obra será reduzida progressivamente nos meses seguintes.

A «Westland», que fabrica «caças» destinados á Aviação Naval e helicópteros, viu-se obrigada, por efeito da redução das encomendas

Uma exposição

de floricultura

inaugura-se amanhã na Tapada da Ajuda

Inaugura-se amanhã, ás 17 e 30, o Parque Botanico da Ajuda — nova designação da Tapada da Ajuda — a que se seguirá o acto inaugural duma exposição de floricultura e plantas ornamentais, com a preciosa colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e duma exposição da «Imagem da Flor», organizada pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Também estarão patentes mostruários de flores cortadas e flores artificiais e seus arranjos ornamentais para evidenciar muitos notáveis artistas do nosso meio citadino.

Nos jardins que circundam o pavilhão de exposições figurará material decorativo e mobiliário de jardins e parques, de várias firmas da especialidade.

O Parque da Ajuda possui, actualmente, uma notável colecção de plantas ornamentais, florestais, agrícolas e hortícolas, bem como uma vasta flora espontanea e subespontanea, incluindo igualmente uma reserva de vegetação natural intitulada «Reserva botanica natural D. António Xavier Pereira Coutinho». As numerosas espécies que compõem a colecção floristica encontram-se devidamente identificadas e muitos exemplares estão convenientemente etiquetados, não só com fins didácticos, mas também para divulgação científica.

Estas condições, e a maneira como a Tapada se encontra cuidadosamente tratada, justificam plenamente a nova designação que lhe foi atribuida de Parque Botanico da Ajuda, nome que ficará inscrito nas rochas típicas da Tapada, na entrada principal do parque.

Para maior comodidade dos visitantes, a Companhia Carris de Lisboa estabelecerá carreiras de autocarros, com partidas da Praça Marquês de Pombal e Rossio, enquanto durar a exposição, ou seja, durante uma semana.

Poeiras radioactivas

aproximam-se do Japão

TÓQUIO, 13. — Hiroxi Ito, perito do Observatório Central, revelou que as poeiras radioactivas, acumuladas sobre o Pacífico pelas recentes experiências atómicas dos Americanos em Bikini, se estão a espalhar para o Oeste, em direcção ao Japão. Já ultrapassaram algumas centenas de quilómetros além da zona de perigo traçada pelos Estados Unidos — acrescentou.

Declarou que as poeiras resultantes da ultima e mais poderosa explosão da série deste ano levarão cerca de 24 a 36 horas a descer sobre o Pacífico, depois de se terem estendido a mais de 800 quilómetros do limite da zona de perigo. Por serem tão recentes — acrescentou — estas poeiras radioactivas são de grande perigo para o homem. — (A. N. I.).

alarmante

dústria britânica

sões orçamentais

o pessoal do Estado

governamentais, a avisar muitos dos seus operários de que terão de ser despedidos.

Por outro lado, em consequencia das compressões orçamentais anunciadas recentemente pelo chanceler do Tesouro, prevê-se o despedimento, em elevado numero, de funcionários publicos.

O pessoal do Almirantado seria reduzido na proporção de 10%, o que representaria 3.300 homens, e alguns milhares de operários que, trabalham nas instalações navais, enquanto o Ministério da Aeronáutica despediria uns 2.000 funcionários. — (F. P.).

A greve na industria americana do aço

PITTSBURGH, 13. — Os representantes dos sindicatos e das entidades patronais, envolvidos na greve nacional do aço, reuniram-se hoje, durante duas horas, e voltarão a encontrar-se á noite.

Joseph Finnegan, director dos Serviços Federais de Mediação, disse sentir que se tinha registado um espírito de negociação colectiva durante a reunião, a primeira para negociações desde que 650.000 operários da industria do aço começaram a greve, no dia 1.

Em Washington, o secretário do Comércio, Sinclair Wecks, disse que o Governo teria de entrar em acção, se a greve começasse a efectar a economia nacional, mas acrescentou que não conhecia qualquer plano da administração para intervir agora. — (R.).

A politica portuguesa

apreciada por Mendez Dominguez num artigo do «A B C»

MADRID, 13.—O diário «A B C» publica uma crónica de Lisboa, de Luís Mendez Dominguez, acerca dos discursos proferidos pelo ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, nos actos da posse de dois novos governadores civis. Depois de analisar a aliança da técnica e da política, tal como a expôs o ministro português, Mendez Dominguez recorda que Salazar já evidenciou há muitos anos marcada tendência para governos e equipas de formação universitária e técnica, e que o prof. Marcelo Caetano, também em recente discurso «pôs os pontos nos ii» e ratificou que Portugal caminha para um Estado corporativo sólido e forte. Mendez Dominguez elogia o dr. Trigo de Negreiros e diz que «certas qualidades e virtudes não constituem exclusivos patrimónios, e a revolução portuguesa não crê, e faz bem, em castas nem em autonomasias por inércia de falso dogma».—(Efe).

EXAMES PRÁTICOS

para piloto da barra

Mais de vinte candidatos prestaram hoje provas práticas para escolha de um «piloto da barra», que ocupará a vaga existente no quadro dos Pilotos da Barra de Lisboa.

Os candidatos, que são oficiais da marinha mercante ou mestres de costa, embarcaram cerca das 8 e 30 no navio «Pedro Rodrigues», que se fez ao largo, e ali foram sugeitos ao respectivo exame.

O juri é constituído pelos Piloto-Mor e Sota Piloto-Mor, respectivamente, srs. José Florêncio e Manuel Tomé Rosa, e ainda pelo Patrão-Mor e dois oficiais da Capitania do Porto de Lisboa.

Não se ESQUEÇA! LEMBRE-SE DO Fósforo Ferrero A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

No Depósito de Material de Guerra, o Chefe do Estado admira o funcionamento de uma metralhadora quadrupla (á esquerda) e a granada na qual se colocou, em sua honra, uma inscrição comemorativa da visita

As visitas do Chefe do Estado

às fábricas de Moscavide e de Beirolas

(Continuação da 1.ª página)

utilizando moderna maquinaria, importantes encomendas de munições para armas portáteis destinadas ao Governo da Alemanha Ocidental e a várias das nossas provincias ultramarinas.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado felicitou o director da fábrica pela organização dos serviços e pela disciplina no trabalho que verificou em todas as dependências visitadas.

No Depósito Geral de Material de Guerra

Ás 11 horas, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado por aqueles dois membros do Governo, chegou ao Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas, onde a guarda formou para lhe prestar honras. A entrada encontravam-se, além do director interino da Arma de Artilharia, sr. brigadeiro Brandão Antunes, o director do Depósito, sr. tenente-coronel Candido Ribeiro e todos os seus oficiais. Após os cumprimentos, o Chefe do Estado subiu ao primeiro andar do edifício do comando, em cujo patamar superior foi agradávelmente surpreendido por uma homenagem do estabelecimento, em comemoração da sua visita: uma granada de avião, lançada sobre Timor e rodeada pelas armas da cavalaria, com uma inscrição em que se assinala o dia da primeira visita do sr. general Craveiro Lopes, *que foi oficial da Arma de Cavalaria*».

Na sala da biblioteca, perante cartas e planos muito esclarecedores, o sr. tenente-coronel Candido Ribeiro expôs o desenvolvimento dos serviços e da área do Depósito, o qual, tendo começado por 19.000 metros quadrados, ocupa hoje mais de 28.000 e ocupará em breve mais uns 20.000. Também neste estabelecimento, o sr. ministro da Defesa falou sobre a localização e o programa de alargamento das suas importantes instalações.

O Chefe do Estado começou depois a percorrer as principais dependências do Depósito, demorando-se no ficheiro do material armazenado, onde pôde verificar a rapidez com que, entre 60.000 fichas, se pode saber com precisão, onde se encontra determinada arma ou peça sua sobresselente, mercê de uma organização modelar que mereceu ao sr. general Craveiro Lopes as melhores palavras de elogio.

Depois, o Chefe do Estado observou em um dos armazens, tipos de armas modernas recebidas dos Estados Unidos, entre as quais canhões anti-carros e metralhadoras quadruplas anti-aéreas, além de morteiros muito eficientes. E a visita prosseguiu, através de outros armazens e ao ar livre, onde o sr. Presidente da Republica observou, com visível interesse, um dos potentes veículos para transporte de tanques pesados—quando avariados a ponto de não se deslocarem pelos próprios meios.

Ás 13 e 30, serviu-se um almoço no refeitório, para o qual o sr. tenente-coronel Candido Ribeiro teve a amabilidade de convidar os jornalistas presentes.

A hora a que escrevemos, o Chefe do Estado está a visitar os paiois do Depósito em Sacavém, Vale do Forno e Ameixoeira, os quais vão igualmente passar por transformação e ampliações.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Reflexos da cidade

Um filme por acabar

Uma fita no Cinema Lisboa, que surgiu de improviso e cheia de realismo, não constava do cartaz. As principais personagens foram uma mulher bastante alta, forte, morena, de saia preta bastante rodada e blusa branca de seda, cabelos e olhos muito pretos; o barbeiro Fernandes, um rapaz bastante novo e um guarda da Polícia. Em determinada altura, a dama sente que o barbeiro lhe tocara nas pernas. Acusa a insolência com indignação e o barbeiro trata de mudar de lugar, ocupando uma cadeira no extremo da fila. Um rapaz novo toma a defesa da senhora, desafiando o «figaro» não para um duelo, mas para a pancada. Nem um nem outro, porém, deseja entrar em cena sem acabar a fita, que decorre no «ecran», ficando assente que, no final, se encontrariam na rua, á porta do cinema. A dama, receando as consequências do encontro, levantou-se e dirigiu-se ao guarda, contando o que se passou. O agente da autoridade, para não provocar interrupção da fita, aproxima-se do lugar onde estava o barbeiro e diz-lhe em voz baixa:

—Faz favor, venha cá falar comigo!

O interpelado fica indiferente, atento á fita que decorre. O guarda insiste:

—Faz favor, venha cá falar comigo.

Ele volta-se, fixa o guarda e diz-lhe:

—Depois de acabar a fita falarei consigo. Agora não. Estou a ver a fita...

Desnecessário será dizer que nesta altura foi mesmo, pois contra a força não há resistência...

O barbeiro ficou preso e no dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Maia Malta, que depois de ler a participação ouve o arguido:

—Sabe de que é acusado?

—Sei que estava a ver uma fita e fui preso, sr. dr. juiz.

—Então não sabe o que fez?

—Não sei porque me prenderam.

Foi ouvido o captor que relata a sua intervenção no caso. O magistrado, para fazer uma justiça conscienciosa e justa, procura esclarecer o caso, mas este apresenta-se um pouco confuso em relação á desobediência, que foi a principal razão da prisão do arguido. A queixosa diz, por seu turno, que se sentiu apalpada nas pernas pelo barbeiro. Uma testemunha, o tal rapaz que estava a seu lado e que havia desafiado o barbeiro paar a pancada, diz que ele fora incorrecto para com a queixosa, declaração que muito compromete o reu.

O magistrado suspende a audiência, declara a incompetência do tribunal para julgar este caso, visto que a pena que lhe cabe, se se provarem as acusações feitas no decorrer da audiência, pode ir até 2 anos de cadeia. Nessa conformidade mandou o preso e os autos para a Polícia Judiciária para a devida instrução e investigação.

Quando o magistrado acabou de proferir a sua decisão, a queixosa e as testemunhas não deixaram de sentir certo pesar.

E assim acabou a primeira parte deste filme, que, com todo o seu realismo, deve dividir-se em três partes. O principal protagonista, seja qual for o desfecho da fita, é que não desejará ver repetir a cena. Foi uma lição mestra e de molde a adverti-lo de que de futuro deve ter mais respeito e consideração pelas mulheres.

Revolta na Polónia - (5)

O movimento nacional-socialista, que tomou conta do Poder na Alemanha em 1933, tinha como um dos objectivos da sua política externa não apenas a destruição do Estado polaco, ressuscitado pelos vencedores de 1918, mas o aniquilamento do povo polaco. Os seus doutrinadores e os seus chefes — Hitler, Rosenberg, Haushofer — faziam desses objectivos um elemento essencial da expansão a Leste. A invasão e a ocupação da Polónia, nas primeiras semanas de Setembro de 1939, foram o prólogo de um dos mais espantosos dramas que a História regista. Nesse drama, a Poznania e a sua capital tiveram um papel de relevo.

Por decreto de 8 de Outubro daquele ano, ambas foram encorporadas, pura e simplesmente, no território do Reich, fazendo parte de uma das novas unidades políticas — gau — assimilada, para todos os efeitos, ás que o regime estabelecera. Era o Warthegau. A missão de destruir nele todas as manifestações que, no campo material e espiritual, significassem a fidelidade da terra e da gente á Polónia, foi confiada a uma das mais sinistras figuras do nazismo racista e anticristão — o gauleiter Greiser — que gozava de uma triste notoriedade graças á sua acção em Dantzig.

Poucos dias depois de ele assumir as suas funções, ergueu-se uma voz para denunciar os crimes inqualificáveis de que se tornou autor, dizendo: «A hora que a Humanidade está a viver é verdadeiramente a «hora tenebrarum». O espirito do mal e da violência despeja a cornucopia das desgraças indivisíveis sobre ela. Os povos começam agora a subir um calvário. Mas há um pais onde já reinam a morte e a desolação, onde a miséria domina milhares de lares infelizes. E' a Polónia, onde o sangue derramado de inumeráveis vitimas, que não eram combatentes, nos faz soltar um grito de horror. Pelo seu passado e pelos serviços prestados á causa da civilização e do cristianismo, o seu povo merece a nossa fraternal simpatia».

Estas palavras eram da encíclica que o Papa Pio XII dirigiu aos fiéis de todo o Mundo, evocando o martirio sombrio da Polónia depois da invasão. Os cinco anos que se seguiram foram os de um monstruoso genocidio, sem precedentes e sem paralelo no passado.

A primeira data que os Polacos de Poznan quiseram celebrar — em 1939, o dia da independência — foi assinalada por cenas horriveis de perseguição ás quais os Alemães emprestaram um significado simbólico. Nas ruas

(Continua na 13.ª página)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telef 2 4564

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NO PARQUE DE PALHAVÃ
É HABITO REUNIREM-SE ÁS 6.ªs-FEIRAS AS FAMILIAS DA NOSSA MELHOR SOCIEDADE
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
GOZA DO APREÇO E ESTIMA DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS, E CADA QUAL ESTABELECE OS SEUS DIAS PREFERIDOS PARA AS SUAS REUNIÕES
HOJE É A NOITE MUNDANA
JANTARES DANÇANTES NO RESTAURANTE
PÔR DO SOL

A LOTARIA DE HOJE

17908 ... 1.000.000$

17907 } Aproximação ao 1.º
17909 } prémio... 3.690$00

13399 ... 100.000$

16374 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

611 19718 25126 28629

Premiados com 4.000$00

809	1049	2059	5076	5283
5839	6187	6481	6742	6756
6950	6953	7450	8200	8467
8583	9540	9656	9808	9872
10857	12846	13307	13651	14320
14768	15044	15152	15992	16318
17314	18436	18670	19469	19877
20072	20214	20980	23001	23339
24533	25027	26508	26997	31821

Premiados com 300$00

74	86	419	573	576
675	740	768	785	1028
1035	1050	1088	1295	1376
1397	1425	1458	1545	1601
1725	1760	1843	1921	1997
2223	2325	2337	2405	2484
2615	2739	2779	2784	2794
2962	2967	3058	3181	3338
3397	3480	3482	3551	3585
3719	3720	3748	3882	3952
3963	3984	4013	4079	4189
4274	4320	4336	4367	4472
4579	4605	4679	4744	4835
5084	5115	5368	5410	5429
5431	5595	5598	5742	5810
5910	6118	6161	6247	6410
6438	6443	6559	6588	6784
6830	6935	7004	7020	7030
7060	7070	7358	7442	7506
7676	7685	7745	7769	7772
7801	7830	7908	7963	8017
8046	8077	8151	8173	8278
8294	8338	8346	8476	8503
8520	8802	8806	8880	8992
9182	9225	9253	9257	9275
9319	9405	9516	9600	9695
9757	9832	9858	9964	10136
10221	10437	10471	10528	10650
10722	10737	11004	11305	11352
11382	11391	11449	11485	11519
11588	11828	11834	11921	11946
11950	12071	12103	12123	12327
12451	12462	12525	12843	12945
12990	13048	13067	13076	13186
13200	13273	13550	13593	13621
13628	13634	13658	13694	13727
13828	13829	13853	13895	14000
14032	14073	14088	14464	14596
14681	14797	15030	15164	15180
15210	15220	15256	15269	15599
15721	15737	15859	15926	16049
16063	16156	16206	16237	16243
16246	16311	16367	16460	16583
16658	16670	16775	16809	16868
16881	17047	17344	17364	17382
17397	17418	17480	17506	17515
17589	17948	18115	18137	18234
18421	18517	18602	18708	18722
18854	18911	18915	18980	18988
19068	19198	19308	19348	19354
19457	19467	19546	19665	20010 20059
20156	20263	20520	20556	20656
20681	20732	20802	20806	20816
20854	20968	21131	21163	21168
21249	21575	21641	21649	21688
21729	21774	21777	21806	21811
21962	21981	21986	22012	22065
22106	22197	22226	22345	22360
22415	22535	22580	22585	22632
22756	22937	23063	23150	23367
23370	23491	23532	23545	23635
23654	23664	23757	23767	23820
24049	24059	24076	24190	24242
24410	24514	24559	24630	24965
25010	25150	25183	25231	25244
25264	25318	25335	25394	25526
25561	25653	25661	25687	25929
25930	25940	25969	26000	26122
26124	26162	26210	26249	26268
26296	26349	26476	26504	26572
26658	26713	26754	26892	27123
27129	27146	27235	27307	27317
27542	27731	27752	27813	27815
27829	27864	27890	27941	28223
28300	28301	28486	28730	28869
29085	29183	29520	29556	29579
29622	29756	29775	29852	30041
30147	30165	30363	30412	30442
30568	30610	30746	30799	30802
30869	30935	31016	31082	31097
31251	31378	31507	31511	31708
31754	31865	31931	31981	

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **08**.

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **17901** a **18000**, de **13301** a **13400** e de **16301** a **16400**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **7**, **8** e **9**, excepto os que terminem em **08**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Associação de Estudantes
do I. S. Técnico

Depois de amanhã, tomam posse os novos corpos gerentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico. Para presidentes da assembelia geral, conselho fiscal e direcção foram eleitos, respectivamente, os srs. António Daniel da Silva Faria, José Manuel Prostes da Fonseca e Vítor António Lima de Melo Furtado.

Colonização de Gafanha

As «Actas» da Camara Corporativa publicaram o parecer sobre o projecto do Governo de colonização da Gafanha (II parte), emitido pela sua secção de Interesses de ordem administrativa (subsecção de Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), ás quais foram agregados os procuradores Afonso de Melo Pinto Veloso, Luís Quartim Graça e Afonso Rodrigues Queiró, sob a presidência do sr. prof. Costa Leite (Lumbralles).

O primeiro aniversário
do Armedense Recreativo Clube

Depois de amanhã, ás 11 horas, o Armedense Recreativo Clube festeja o seu primeiro aniversário, com a distribuição de vestuário a seis crianças pobres do seu bairro. Foram enviados convites a amigos do clube, para assistir ao acto.

Morreu em Gaza
numa explosão
o chefe do serviço secreto
do exército egípcio

JERUSALEM, 13 — O coronel Mustafá Hafez, chefe do Serviço Secreto do Exército egípcio, foi morto pela explosão de uma mina, na quarta-feira á noite, quando atravessava a terra-de-ninguém em Gaza.

Hafez organizara os «Comandos Fedayeen», que fizeram incursões ao território de Israel, há dois meses, provocando muitos mortos e feridos e sabotagens. — (A. N.I.).

Agredido à pedrada
encontra-se em estado grave

VILA REAL, 11.—Deu entrada na Casa de Saude de Almodena, em estado muito grave, José do Cima, de 29 anos, residente em Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, deste concelho, o qual no lugar de Costa, limite da povoação onde reside, foi agredido á pedrada por António Mezias Fernandes e João Alves Carneiro, ambos residentes na povoação de Vila Meã, e sofreu fractura do cranio.

HOMENAGENS
Presidente da Camara de Tábua

TÁBUA, 11. — No próximo dia 22, haverá, no salão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, um almoço de homenagem ao sr. José Teles Corte-Real, presidente da Camara Municipal, e ao sr. dr. António de Oliveira e Costa Junior, médico municipal e subdelegado de Saude deste concelho.

Novamente uma
Sorte Grande
17908 - 1.000 contos
Número certo vendido pela Casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL
LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

3.º PREMIO
16374 — 50 CONTOS
Número certo, vendido na extracção de 13/7/956
pelo feliz cambista
JOÃO CANDIDO DA SILVA
(Lotarias semanais aos preços correntes)
Pedidos a:
João Rodrigues da Costa, Lda.
Sucrs. de
JOÃO CANDIDO DA SILVA
104, Rua da Prata, 106 LISBOA
P. S. O bilhete do 3.º prémio foi enviado ao nosso agente em Ervidel, o sr. António Joaquim Gomes

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25/7
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/8
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde a 8 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «ANDULO» em 28/7
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Carrega em Leixões nos dias 26 e 27 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «RITA MARIA» em 8/8
Carrega em Lisboa nos dias 4 e 6 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BRAGA»
De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Agosto.
N/M «ALCOBAÇA»
De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto
N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGANÇA»
De 13 a 25 de Julho
N/M «ALENQUER»
De 31 de Julho a 15 de Agosto
N/M «BRAGA»
De 22 de Agosto a 5 de Setembro
N/M «ALCOBAÇA»
De 12 a 26 de Setembro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

ANÚNCIO

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA QUE A CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS PRETENDE EFECTUAR NOS SEUS PRÉDIOS NA AV. GUERRA JUNQUEIRO N.os 18 E 24

Até ás 16 horas do dia 2 de Agosto, recebem-se na sede desta Federação, na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 38, propostas de preço para a execução da empreitada supra.

O programa de concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na sede deste Organismo, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.

O depósito provisório de Esc.: 3.250$00 deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia ou em qualquer das suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada de acordo com o modelo constante do respectivo programa de concurso.

As propostas poderão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio em carta registada e com aviso de recepção.

Lisboa, 12 de Julho de 1956.

Pel'A DIRECÇÃO
O Secretário Geral
Manuel Magalhães

A RAINHA SANTA
festejada em Monte Real

MONTE REAL, 13.—Nos próximos dias 21 e 22 efectuam-se, nesta localidade, os festejos em louvor da Rainha Santa Isabel.

Haverá, além de várias cerimónias religiosas, um animado arraial.

O VOO DAS AVES

Na Herdade de Vale Gamito (Grandola), foi apanhado um pombo-correio que é portador de uma anilha com a inscrição seguinte: «P. 918—Portugal 54-217.858». O respectivo dono deve dirigir-se a Domingos Inácio Carolino — Grandola — para o reaver.

Os exames nos liceus

(Continuação da 6.ª página)

in «Novum Organum Scientiarum», Leyde, 1645, páginas 33, aforismos XI a XIV, cujo texto latino não queremos transcrever num jornal diário, mas de que apresentamos o seguinte *resumo* feito por Cuvillier (embora Cuvillier simule uma citação, o que, diga-se de passo, revela falta de correcção), nos citados «Appendices», pág. 73: «Le syllogisme ne sert à rien pour découvrir ou vérifier les principes des sciences». E ainda por *Descartes, in* «Discours de la Méthode», texto e comentário de Étienne Gilson, Paris, 1930, II Parte, páginas 17: «...ses syllogismes (da lógica tradicional) (...) servent plutôt à expliquer à autrul les choses qu'on sait (...) qu'à les apprendre».

Pela sua *ilegitimidade* como processo lógico por *Stuart Mill, in* «Système de Logique Déductive et Inductive», 3.ª edição francesa, traduzida da 6.ª edição inglesa, por Louis Peisse, Paris, 1899, Tomo I, páginas 205, onde diz: «...dans tout syllogisme, considéré comme un argument prouvant une conclusion, il ya une *petitio principii*», o que Mill explica, servindo-se do célebre exemplo de silogismo *(ibidem,* páginas 206):

Todos os homens são mortais;
O duque de Wellington é homem;
O duque de Wellington é mortal.

(Argumentação esta, de S. Mill, bem conhecida, e que a falta de tempo, e quiçá de espaço, nesta altura, nos impede de referir).

Temos, portanto, que o silogismo foi condenado pelos meritíssimos Bacon, Descartes e Stuart Mill, apenas por ser *inutil* e ser um *círculo vicioso* (ou *petição de princípio).*

Entretanto, no decorrer deste processo, o silogismo não deixou de ter, também, os seus advogados de defesa. E de que categoria! Nada menos do que um Leibniz e um Kant. *Leibniz, in* «Nouveaux Essais sur l'Entendement Humain», tradução francesa, Paris, sem data (colecção «Les Meilleurs Auteurs Classiques, Français et E'trangers», da casa Flamarion), Livro IV, Capítulo XVIII, § 4, páginas 426, onde o autor do princípio da razão suficiente diz que o silogismo é «une des plus belles inventions de l'esprit humain». *Kant, in* «Crítica da Razão Pura», t. I, páginas 2, em citação de D. Barbedette, «Cours de Philosophie Scolastique», 18.ª edição, Paris, 1935, Tomo I, páginas 81 (que não conseguimos de momento localizar no nosso exemplar da «Crítica da Razão Pura»), e em que o filósofo de Koenigsberg diz: «La logique ne s'est pas trouvée dans lá nécessité de reculer d'un pas depuis Aristote; ce qu'il y a encore de remarquable, c'est qu'elle n'a a pu faire jusqu'ici un seul pas de plus».

É claro que as defesas de Leibniz e de Kant não valeram á lógica aristotélica, e ela foi irremediávelmente condenada. Já sabemos porquê: porque é *inutil* e porque implica, mesmo, um *círculo vicioso.* Mas não por ser absurda e fonte de disparates! O Aristóteles, que diabo, seria tão tolo como isso? E, depois, teria sido possível que o Bacon, o Descartes e o Stuart Mill não tivessem visto que o silogismo, afinal, era muito pior do que eles o pintaram? (E já não falamos no Leibniz e no Kant). Seriam, assim, todos tão pouco argutos ou mesmo parvos? O certo é que aparece agora a sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês a admitir a hipótese de, com a questão de lógica formal incluída no ponto de Filosofia do 7.º ano, se «querer colocar o aluno perante um exemplo flagrante do fundamento da crítica feita ao silogismo aristotélico». Afinal, uma crítica tão fácil de fazer, que até os nossos rapazinhos do 7.º ano são capazes de descortinar! E esses Bacons, esses Descartes e esses S. Mills que não atingiram nada disso! É caso para voltarmos as costas á história da filosofia e mandarmos bugiar todos os filósofos!

8—Era nosso propósito, ao iniciarmos este artigo, não o terminarmos sem nele incluirmos algo de construtivo sobre o ensino da Filosofia nos nossos liceus (e, evidentemente, nos congéneres estabelecimentos portugueses de ensino particular). Seria isso, ainda, por sugestão do ponto de Filosofia do 7.º ano, da 1.ª chamada e, agora, já também do da 2.ª chamada) e, sobretudo, por sugestão das afirmações da sr.ª dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês, entre as quais, áparte os seus erros em matéria fundamental de silogística, há coisas aproveitáveis (sendo caso para lamentar que, com a sua facilidade em abordar os assuntos e, possívelmente, com a sua cultura, fosse, tão irreflectidamente—com aquela irreflexão que julgou ver em nós—lançar duvidas, no espírito dos menos entendidos nestas coisas, sobre o seu valor). Mas, francamente, hoje falta-nos o tempo, e por isso fica para outra vez.

ALVARO BORDALO

Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

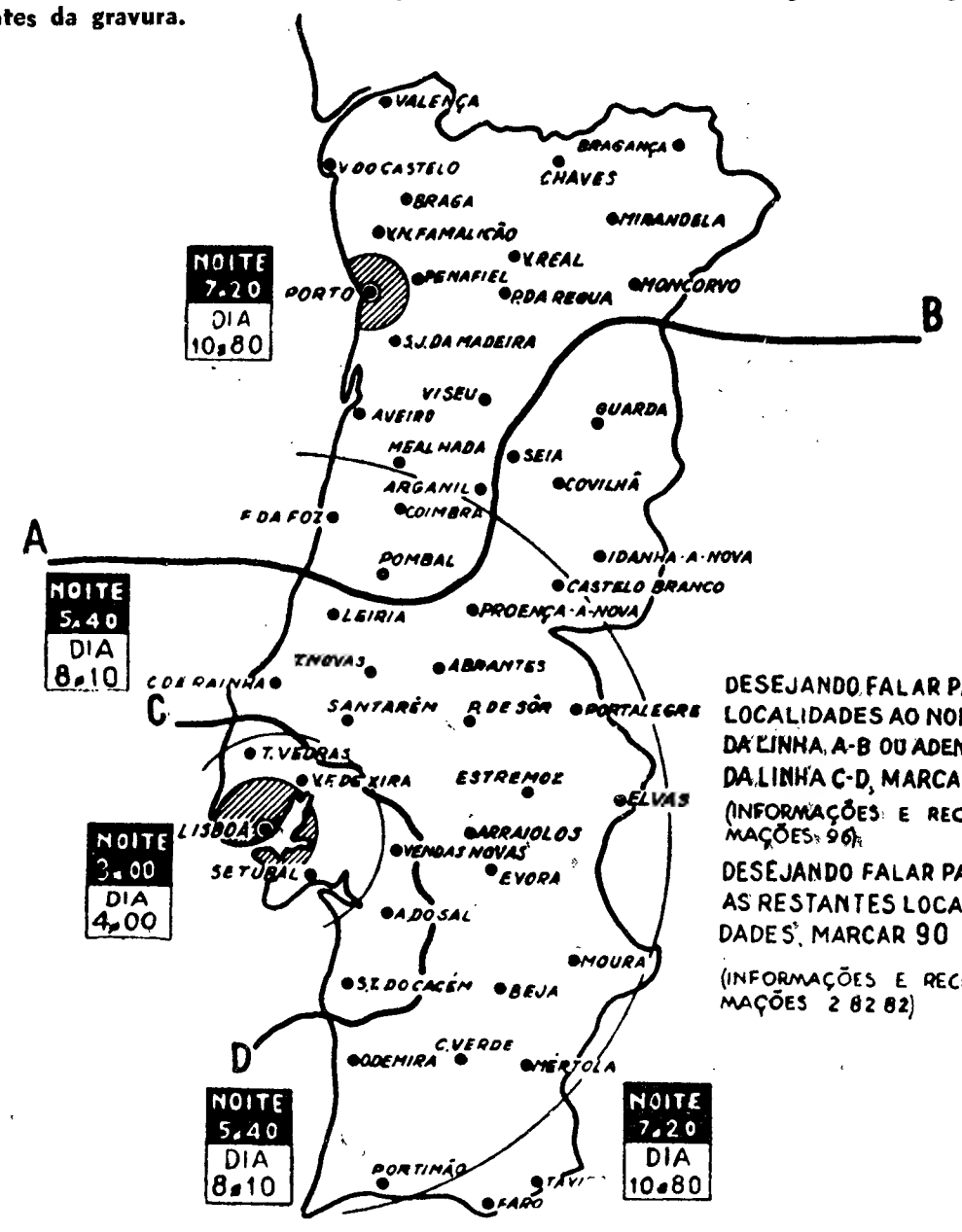
SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO

Alteração de indicativos

A partir das 0 horas do próximo dia 15 entra em serviço o novo indicativo

ZERO • ZERO

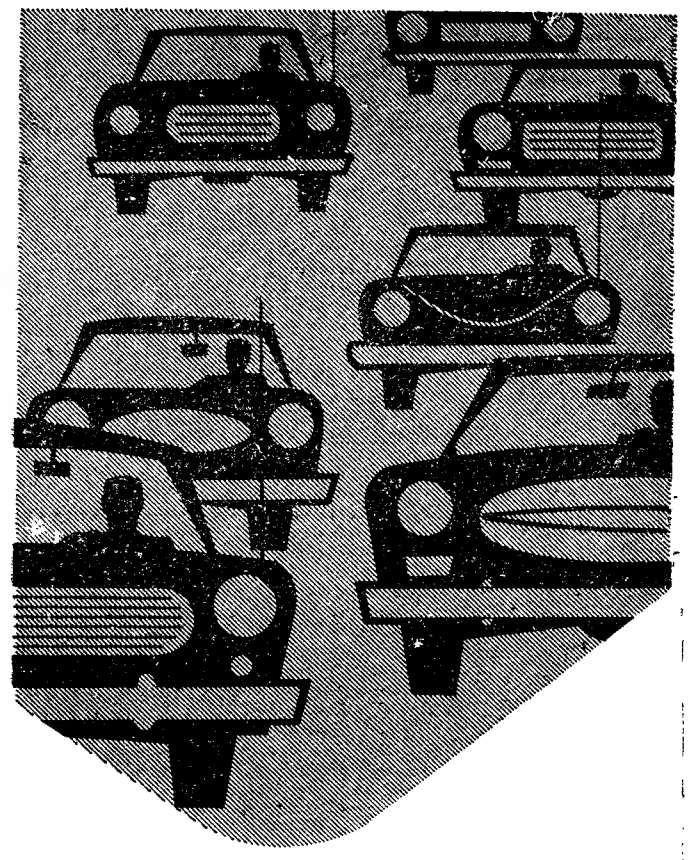
Os Senhores assinantes da Companhia dos Telefones deverão seguir as instruções constantes da gravura.



DESEJANDO FALAR PARA LOCALIDADES AO NORTE DA LINHA A-B OU ADENTRO DA LINHA C-D, MARCAR 00 (INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES 96)

DESEJANDO FALAR PARA AS RESTANTES LOCALIDADES, MARCAR 90 (INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES 2 82 82)

(recorte e cole na sua Lista Telefónica)



AGORA

todos os automobilistas podem obter as vantagens dos óleos MULTIGRADE!

10 W/30

20 W/40

Há ano e meio a Shell pôs à disposição de todos os automobilistas um produto modernissimo da técnica de lubrificação: Shell X-100 Motor Oil 10W/30 — para todas as recomendações de S. A. E. 10W, 20/20W e 30.

Ao longo deste período, milhares e milhares de automobilistas adoptaram para sua satisfação total, este excepcional lubrificante.

Agora, *todos* os motores com recomendações de fábrica para S. A. E. 40, podem também beneficiar das mesmas vantagens com o novo Multigrade — Shell X-100 Motor Oil 20W/40 —

ARRANQUES MAIS FÁCEIS

MENOR DESGASTE DOS MOTORES

ECONOMIA DE CARBURANTE

LONGA VIDA PARA AS BATERIAS

NESTLÉ

O seu bebé será forte, alegre e saudável.

— O Joãozinho, que tem agora seis meses, chora sempre após ter tomado o biberão. Será fome?

— Recomendo-te que não aumentes a quantidade de leite. Para o meu Manecas, o médico foi muito categórico.

— Mas que devo eu fazer? Custa-me tanto ouvi-lo sempre a chorar.

— Já pensastes em dar-lhe um alimento mais consistente?

— Sim, já experimentei, mas ele recusou.

— Ao 6.º mês comecei a dar ao Manecas a Farinha Láctea Nestlé, porque é uma farinha pré-cozida, portanto já pronta, que contém leite, açúcar, sais minerais e vitaminas.

— E é difícil de preparar?

— Não! Um pouco de farinha láctea, água quente, prèviamente fervida, mexer... e a papa está pronta.

— E o que devo eu fazer para que o Joãozinho tome este novo alimento?

— Deves dar-lho à colher para habituá-lo, agora que ele é ainda pequenino.

Alguns dias depois...

— Comecei a dar-lhe a Farinha Láctea Nestlé como me aconselhaste. Agora o Joãozinho já não chora e toma a papinha com grande prazer.

— Vês, como eu tinha razão.

— E agora, já não é necessário comprar leite fresco. A Farinha Láctea Nestlé contém já bom leite, em quantidade suficiente.

— A Farinha Láctea Nestlé contém preciosas substâncias, que favorecem o crescimento do bebé.

— Também se recomenda para variar e reforçar a alimentação dos convalescentes, doentes do estômago e pessoas idosas.

Revolta na Polónia

(Continuação da página central)

foram presos populares sem conta, conduzidos para a sede pa policia (alemã) no centro da cidade e ali espancados barbaramente.

A' cidade de Poznan foi reservado o triste privilégio de albergar a escola para treino dos agentes da Gestapo que ali se especializavam nos métodos de sadismo e tortura que haviam de aplicar, indescriminadamente, aos Polacos. Era o famoso Forte VII, de inesquecivel tradição, o qual ficou como um simbolo do regime de terror que imperou naquele pais durante os cinco anos da ocupação alemã. Por ele passaram e nele pereceram as mais destacadas figuras da captal da Poznania á data de sua encorporação no território do Reich — sacerdotes e médicos, arquitectos e administradores municipais, todos os professores da Universidade local e, entre as figuras de relevo na vida sacerdotal da cidade, o padre Gieburowski, regente do célebre coro da catedral de Poznan.

Por lá passou e lá morreu o embaixador da Polónia em França, Alfredo Chlapowski, cuja esposa, Helena Chlapowski, conseguiu fugir e publicou, em Paris, o relato das torturas infligidas ao marido e dos indiziveis sofrimentos da população de Poznan, cujas familias mais ilustres foram exterminadas em obediência a um plano preconcebido para destruição total do povo polaco.

O PORTO pelo telefone

Escutismo católico

Realiza-se nesta cidade, nos dias 17 a 27 de Agosto próximo, o X Acampamento Nacional do Escutismo Católico Português, no qual participarão muitas centenas de rapazes e dirigentes nacionais e contingentes estrangeiros, nomeadamente da Inglaterra, Holanda, Noruega, Alemanha, Espanha, Bélgica, Gibraltar, Irlanda e Dinamarca.

O rev.º p.º Fasciollo, musicólogo italiano especialmente contratado pela Rádio Renascença, compôs um belo «Hino do X Acampamento».

Homenagem aos Amigos de Olivença

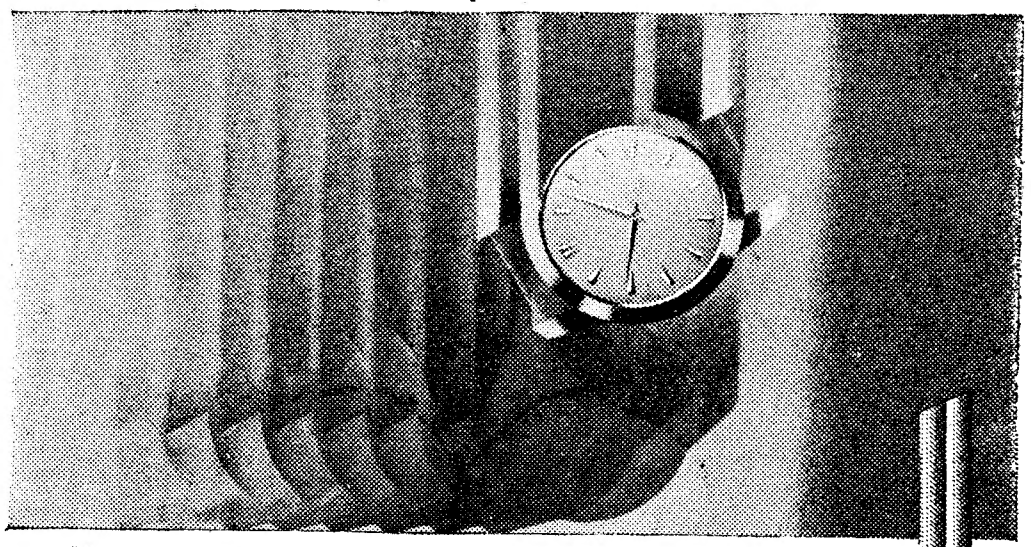
Desloca-se amanhã a esta cidade, uma delegação do Grupo dos Amigos de Olivença, a qual, a convite da Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desporto daquele distrito, assistirá, pelas 21 e 30, no salão de festas do Coliseu do Porto, a uma conferência do sr. Américo Cardoso, presidente da referida federação, que versará o tema: «Toponímia portuense: Rua de Olivença e Praça dos Poveiros. Oliventinos e Poveiros, irmanados nos mesmos sentimentos de amor á Pátria portuguesa».

No domingo, no Estádio do Lima, pelas 15 e 30, ser-lhe-á prestada homenagem publica.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Nos próximos dias 17 e 18 efectuam-se nas Oficinas de S. José os exames profissionais, presididos por juris dos sindicatos, para passagem de grau. No dia 21, de tarde, efectuar-se-á o encerramento solene do ano escolar, com entrega de diploma de completa aprendizagem a 24 finalistas do Curso Industrial e prémios aos alunos mais classificados.

100 choques por dia... durante 50 anos!



Que proteção extraordinaria a do amortecedor de choques Cymaflex! Proteção que acaba de ser nova e cientificamente controlada: a nossa usina de Le Locle construiu recentemente um aparelho especial que imprime golpes equivalentes aos que receberia um relógio caindo ao solo da altura de uma mesa.

Os técnicos de Cyma experimentaram uma serie de varios milhares dêsses golpes num dos seus relógios e tudo ficou perfeitamente em ordem! As experiencias continuaram até que o aparelho indicasse 2 000 000 de pancadas e sempre sem constatar-se nenhum dano. Esta prova representa 100 choques por dia... durante mais de 50 anos!

É assim que o amortecedor Cymaflex protege eficazmente cada relógio Cyma contra os choques. É uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma.

O seu próximo relógio será, pois, tambem um Cyma.

SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

...e cada relógio CYMA o possue

Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tavannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

Tribunal de Reclamações

e Transgressões da Camara

Ao contrário do que foi anunciado, só no dia 17 serão transferidos os serviços do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara Municipal de Lisboa, para a Rua Gomes Freire, n.º 92. Os serviços para o publico começam a funcionar no dia 20.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Autores de um destalque

entregue ao tribunal

POMBAL, 11. — Foi entregue ao tribunal judicial desta comarca, Alberto Pinto de Carvalho, natural de Coimbra, gerente, nesta vila, da filial da Companhia Eléctrica das Beiras, que é acusado de ali ter praticado um desfalque de 172 contos. O Pinto de Carvalho fixou residêncai nesta vila há cêrca de três anos, tendo-se insinuado de tal forma nas pessoas gradas da terra, que era considerado um homem dinamico e de grandes iniciativas. Todavia, levava uma vida modesta.

DE LUTO

D. Lauriana dos Santos Jorge Machado da Costa

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, de tarde, da sua residencia, Avenida Dr. Bombarda, V. R., 1.º, Esq. (Queluz), para o cemitério de Belas, o funeral da sr.ª D. Lauriana dos Santos Jorge Machado da Costa, viuva, de 70 anos, natural de Lisboa, mãe dos srs. Jorge Machado da Costa, empregado no comércio, e Manuel Machado da Costa, comerciante, e irmã do nosso prezado colega de redacção Arthur Santos Jorge e do sr. Libanio Santos Jorge, funcionário superior das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e tia das sr.as D. Eulália Santos Jorge Guerin, D. Maria Isabel Santos Jorge, D. Lídia Santos Jorge Mendes e dos srs. José Estevão Alves Santos Jorge, nosso prezado colega de redacção, Luís Alves Santos Jorge, António Santos Jorge e Pedro Santos Jorge, empregados no comércio, e avó da sr.ª D. Odete Machado da Costa e do sr. Jorge Machado da Costa, estudantes.

Pelas 15 e 30, depois de feita a encomendação do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre da Agencia Machado da Costa, que a transportou ao referido campo de repouso, em cuja capela foram rezados os responsos. Sobre o ataude foram colocados muitos ramos de flores.

A' família enlutada, e em especial aos nossos camaradas de redacção, Artur dos Santos Jorge e José Estevão dos Santos Jorge, apresentamos as nossas condolencias.

RECTIFICADORES PARA CARGA DE BATERIAS

PARA TODAS AS CAPACIDADES

CONSULTE A

Standard Electrica

ASSOCIADA DA ITT NOVA YORK

SERVIÇOS TÉCNICOS, COMERCIAIS E FÁBRICA Av. da India- T. 638171 LISBOA

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS R. Augusta, 19-T. 23111

RIO • MAR • CAMPO • PESCA • NATAÇÃO • CAMPISMO

DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA

QUARTOS PARA FINS DE SEMANA

Esplanada-Restaurante RIO-MAR

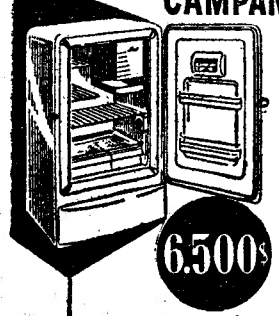
FOZ-ERICEIRA

TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL

A 55 minutos de Lisboa. Reserve os seus aposentos

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15. 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR



CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUESAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE».
Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorífico alemão de 4,25 p³ com todas as características dos frigoríficos de luxo.
Linde
Prestação 205$00
RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P vende bilhetes a preços reduzidos.

Coimbra — Festas da Rainha Santa, nos dias 12 a 17.

Tomar — Festas dos Tabuleiros, nos dias 13 a 16.

BERLENGAS

Viagens todos os dias, ás 10 horas. Aos Domingos: ás 9.30 e Meio-dia. Marcações de lugares, pelo telefone 17—PENICHE, ou Transportes Berlenga, Ld.ª.

Na Ilha, Pousada de S. João Baptista, com o telefone 1, da Berlenga, e o Pavilhão «MAR-E-SOL» com almoços e pratos regionais. — Goze as suas férias no recanto mais sossegado do nosso litoral.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na paroquial de S. João, (Abrantes), realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Natália Baeta Camilo, filha do sr. João Camilo, industrial, e da sr.ª D. Florinda Rosa Baeta, com o sr. António Marques de Matos, funcionário da Tesouraria da Fazenda Publica, de Santarém, filho do sr. Francisco Moleiro de Matos e de D. Joaquina Marques de Matos, de Santarém.

Foram padrinhos, pela noiva, seu pai e a sr.ª D. Virginia de Almeida Beja, e pelo noivo, os srs. Carlos Matias e Carlos Roque de Oliveira e Sousa.

Os noivos fixaram residência em Santarém.

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã o seu aniversário natalício a sr.ª D. Olinda de Almeida Rocha, tesoureira da Universidade de Lisboa.

EXAMES

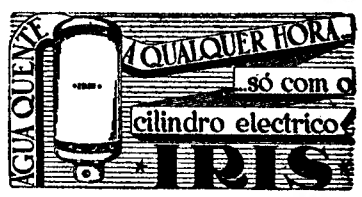
Fez o exame de 3.ª classe, com aprovação, o menino D. Segismundo Rugeroni de Saldanha (Mundinho).

+

Maria Evangelina de Aguiar Alves da Veiga

Maria Augusta Aguiar Alves da Veiga de Oliveira, Fernando Alves da Veiga de Oliveira e filhas, Milton Machado de Aguiar, esposa e filha, Heleno Machado de Aguiar (ausentes), Ana Alves da Veiga e mais família participam o falecimento no dia 7 de Julho, de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 14, na igreja de S. Sebastião da Pedreira ás 10,30, desde já agradecendo a todos os que comparecerem. Não foram feitas participações por expressa determinação da extinta.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
65, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Descontos especiais para revenda
R Costa Cabral, 443 — PORTO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 18 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» 20 DE JULHO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«PÁTRIA» 4 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 17 DE JULHO E 17 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

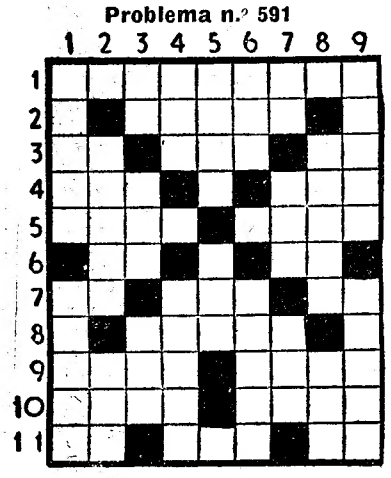
LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 591



HORIZONTAIS: 1 — Bordaria. 2 —Sulcava, 3 — Campeão. Mesmo. Pronome pessoal. 4 — Possuir. Avistar. 5 — Altares. Estado do Brasil. 6 — Artigo definido. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 7 — Porco. Recusa. Artigo definido. 8 — Espécie de salmão. Existe. 9 — Origem. Apontamento. 10 — Transmiti gratuitamente a outrem. Empunhar. 11 — Pertences. Raer. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Restabelece. Tardiamente. 2 — Trabalho á noite. Preposição e artigo (pl.). 3 — Entre nós. Chefe etiope. Vende a crédito. 4 — Sulca. Tribunal supremo na Pérsia. 5 — Bosque. Divisivel por dois. 6 — Pássaro. Guarnecer. 7 — Batráquio. Falso. Preposição e artigo. 8 — Antigo corpo de tropas. Irmã do pai. 9 — Amuralha. Messe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 590

HORIZONTAIS: 1 — Reus. Arco. 2 — Armes. Seu. 3 — Pã. Mas. Ut. 4 — PAO. 5 — Repor. Pó. 6 — Gore. Alas. 7 — Ri. Remir. 8 — A. UNS. E. 9 — Má. Asa. Ar. 10 — PAU. Amada. 11 — Oriá. Alio.

VERTICAIS: 1 — Rapa. Grampo. 2 — Era. Roi. Aar. 3 — Um. Ser. Ui. 4 — Sem. Perna. 5 — Sapo. Essa. 6 — A. Saram. Ama. 7 — Rs. Lie. Al. 8 — Céu. Par. Adi. 9 — OUTROS. Grão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72. Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
TIVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«O fugitivo do amor.»
EDEN — «Os intrigantes».
SÃO JORGE—«Cruel mentira».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Sempre em meu coração».
IMPÉRIO—«A casaca vermelha».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«O fugitivo do amor»
CAPITÓLIO—«Opinião publica».
TERRASSE—«Horas de desespero»
OLIMPIA — «Romance dum jogador».
PROMOTORA — «História dum coração».
RESTELO — «A viuva alegre».
IDEAL — «Jack, o estripador».
PAVILHÃO — «O rei do circo».
ROYAL—«Um salto para o Inferno».
LYS—«Regresso do Inferno».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em todo o continente português está a ser influenciado conjuntamente por um anticiclone localizado a Sudoeste dos Açores e por uma depressão complexa que se estende desde a Biscaia até ao Sul da Irlanda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de nebulosidade variável. Vento de WSW com rajadas frescas durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento, 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Musica ligeira portuguesa; 19 e 40, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Canconetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, «Não é Isto que Eu Procuro», de Odette de Saint-Maurice; 21 e 50, Programa pelo Coro Misto, dirigido pelo maestro Jaime Silva (Barcelona); 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria José da Guia e Julio Vieitas; 23, Orquestras sinfónicas de Viena; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Estudo n.º 3, opus 25», por Backhauss; «Barcelona, em fá sustenido menor», por Leonard Pennaroi; «Balada n.º 2, em fá maior», por Cor de Groot); 20 e 20, 2.º acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, pelo soprano Zamboni e tenor Merli, e a orquestra do Teatro Scala de Milão, sob a direcção do maestro Molajoli; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de piano, por Berta Alves de Sousa; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Bourré», de Bach, Stokovski, pela Orquestra Sinfónica dirigida pelo maestro Stokovski; «Sinfonia n.º 5», de Schubert, pela Orquestra do Concertgebou, de Amesterdão, dirigida pelo maestro van Beinum); 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, Musica de camara («Concerto grosso, em si menor, opus 6, n.º 3», de Haendel, pela Orquestra de Cortas Boyd Neel; «Danças e Árias Antigas», de Respighi, pela Orquestra de Estugarda, sob a direcção do maestro Munchinger); 23 e 20, O violoncelista Piatigorski e a Orquestra R. C. A. Victor, no «Concerto n.º 1», de Saint-Säens.

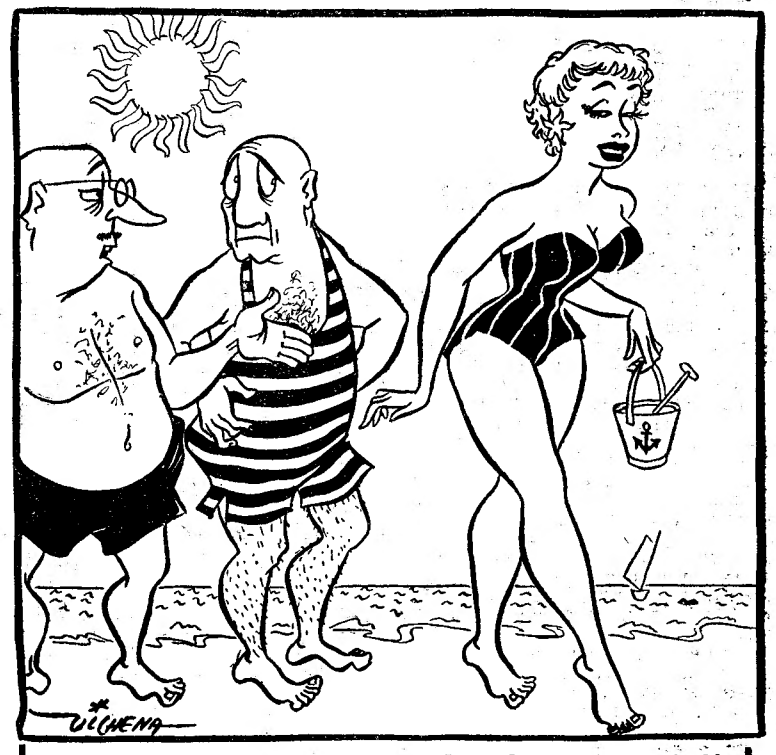
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Tamariz; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Penso que é empregada no Cabo Submarino, pois já tenho tentado comunicar com ela e nunca me responde.

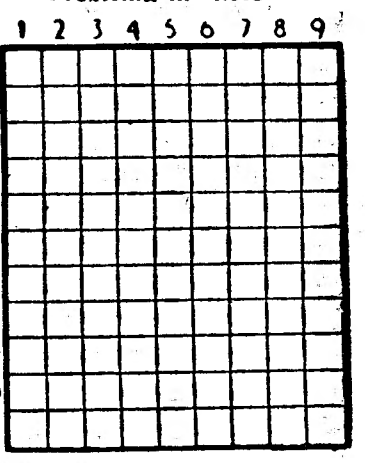
HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Julho de 1926: «O sr. general Sinel de Cordes entreteve-se hoje, durante largo tempo, com o governador do Banco de Portugal. Motivo da conversa? Presume o leitor qual ele haja sido: o novo contrato a celebrar entre o Estado e o emissor. Sobre este e sobre vários outros assuntos desejou o «Diário de Lisboa» falar com o ilustre titular da pasta das Finanças. Não nos pôde S. Ex.ª, gentilmente, receber. Há um montão de problemas que pelo novo ministro têm de ser resolvidos e que muito bem ficariam como motivo de uma entrevista, destinada a elucidar o publico, ansioso de boas medidas e de tranquilidade.»

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.603



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Jucundo. 2 — Quinta para exploração agrícola em Angola. Isolados. 3 — Falsa. Ovário dos peixes. Antes de Cristo. 4 — Naquele lugar. 5 — Terceiro estomago das aves. Artigo definido (ant.). 6 — Apelido dum grande navegador português. Pompa. 7 — Preposição. Maldição. 8 — Piedosa. 9 — Artigo definido. Ferro endurecido. O mais. 10 — Artéria. Condescende. 11 — Junta. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Fosso. Detença. 2 — Altar. Pronome pessoal. Ponto cardial. 3 — Letra grega. Ecoa. Nesse lugar. 4 — Gosto muito de. Centinela. 5 — De forma do ovo. Casta. 6 — Inunda. Vazia. 7 — Símbolo químico do ósmio. Procede. Pertences. 8 — Filtra. Pronome pessoal. Acrescentei. 9 — Medida graduada. Renque de arvores.

Solução do problema n.º 1.602

HORIZONTAIS: 1 — Abril. Não. 2 — Cria. Pago. 3 — Aar. Lata. 4 — Rs. Soou. 5 — Aia. Rui. 6 — Alta. Mata. 7 — Mil. 8 — Acção. Pó. 9 — Arais. Mas. 10 — Cava. Bate. 11 — Olá. Caras.

VERTICAIS: 1 — Acarrar. Aço. 2 — Brás. Aral. 3 — Rir. Atacava. 4 — Ia. Sia. Cia. 5 — Loa. Mas. 6 — Pão. Mio. Bá. 7 — Natural. Mar. 8 — Aga. Ut. Pata. 9 — Oó. Cianoses.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	918$00	917$00	919$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$50	974$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.030$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.260$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	998$00
Externo 1.ª série	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.400$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	995$00	994$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.048$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$50
U. E. P. 4 % 1945	—	94$50	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	94$50	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	97$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	1.039$00	1.036$00	1.039$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	—	950$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	3.600$00	3.590$00	3.620$00
Portugal	—	2.300$00	2.330$00
Ultramarino	2.210$00	2.205$00	2.215$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	702$00	715$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.095$00	2.093$00	2.098$00
Ag. das Neves	955$00	950$00	960$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	845$00	840$00	850$00
Açucar de Angola	3.100$00	—	3.130$00
Boror	—	510$00	519$00
Cabinda	—	390$00	400$00
Cádá	4.705$00	4.700$00	4.710$00
Colonial do Buzi	330$50	330$50	331$00
Ilha do Principe	—	2.100$00	2.160$00
Incomati	—	4.200$00	4.230$00
Moçambique	—	165$00	166$00
Zambézia	222$50	222$50	223$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	530$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial	57$20	57$10	57$20
Industrial Aliança	—	309$00	—
Portugal e Colónias	—	420$00	435$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	740$00	735$00	750$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.545$00	2.535$00
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	—
Port. de Tabacos	—	486$00	490$00
Tabacos de Portugal	635$00	635$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936	230$00	229$00	—
Electr. das Beiras	1.490$00	1.490$00	1.495$00
Gás e Electricidade	347$50	347$50	348$00
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.560$00	1.558$00	1.562$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	—	230$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32,5	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,6	$65,6
França	$07,05	$07,25
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20131/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Nova ofensiva soviética

será lançada no Ocidente

sobre os problemas atómicos?

MOSCOVO, 13.—A diligência que o Governo soviético pode efectuar, de um momento para o outro, junto dos Governos da Europa Ocidental quanto á utilização pacífica da energia atómica, situar-se-ia no âmbito de outras medidas concebidas no mesmo espírito, mas de caracter menos concreto: a decisão que deve tomar amanhã o Soviete Supremo, aderindo á declaração do Parlamento japonês, tendente á proíbição das armas nucleares e respectivas experiências, e o apelo que o «comité» soviético para a defesa da paz dirigiu, ontem, aos Governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da U. R. S. S.

Crê-se que a votação sobre a «Euratom», na Assembleia Nacional francesa e a criação oficial, em Moscovo, de um Instituto de Pesquisas Nucleares, agrupando as democracias populares e os países comunistas da Ásia, serviria de pretexto para esta diligência do Governo soviético.

A U. R. S. S. poderia propor soluções identicas ás que sugeriu para a «segurança europeia» e indicar, também, que no domínio atómico, um acordo pan-europeu poderia facilitar a solução do problema alemão. Nesta nova diligência, poderia sugerir que fossem tomadas como base as suas propostas, feitas em Abril, em Genebra, na Comissão Económica da O. N. U., para a Europa, as quais encarariam a criação de um «comité» pan-europeu, encarregado do estudo dos aspectos económicos da utilização da energia atómica, nomeadamente, no domínio da produção de energia eléctrica, prevendo uma larga troca de informações técnicas e científicas.

O referido «comité» poderia trabalhar em estreita ligação com a Agência Internacional para a Energia Atómica e manter contactos com todas as organizações europeias, não só nacionais como internacionais, interessadas na utilização pacífica da energia nuclear

Lembra-se, em Moscovo, que, tal como o Pacto de Varsóvia, o estatuto do Instituto de Pesquisas Atómicas contém uma cláusula de dissolução automática sobre simples acordo dos países membros. Sublinha-se, por outro lado, o papel importante que a China Popular parece ser chamada a desempenhar neste Instituto. Com efeito, enquanto a participação nas despesas varia para as democracias populares, de 0,05 por cento para a Albania até 6,75 por cento para a Alemanha Oriental e a Polónia, a China inscreve-se com 20 por cento, a seguir á Russia, que assegura 47,25 por cento dos encargos.—(F. P.).

A Rússia propõe uma conferência europeia

MOSCOVO, 13. — Num apêlo dirigido aos países europeus, o Governo soviético propõe a convocação de uma conferência europeia, a fim de estudar a criação de uma organização regional para a utilização pacífica da energia atómica, a qual poderia ser criada na base intergovernamental, com a participação de todos os países europeus que desejassem e a dos Estados Unidos.

O apelo foi entregue, ontem á noite, na embaixada de França, sob forma de «declaração governamental», e texto, enviado, a tocas as outras embaixadas europeias, dos Estados Unidos e dos países neutros, como a Suiça e a Austria.

A conferência proposta pela U. R. S. S. examinaria as questões dos direitos e dos encargos da nova organização, incluindo o problema da manutenção das relações permanentes entre as organizações internacionais e nacionais existentes na Europa, no domínio da utilização da energia atómica com fins pacificos.

A declaração soviética critica severamente a «Euratom», considerando que a sua actividade ficará subordinada a objectivos militares e estratégicos dos blocos a que os seus membros pertencem.

Frisa que essa organização, que só inclui uma parte da Alemanha, acentuaria mais ainda a sua divisão, aboliria as restrições actuais no domínio da produção da arma atómica impostas á Alemanha Ocidental e «criaria assim uma séria ameaça para a paz na Europa».—(F. P.).

Os Estados Unidos procuram enfrentar a concorrência económica soviética

WASHINGTON, 13.—A nomeação de Clarence Randall para o cargo de conselheiro especial do presidente Eisenhower, em todas as questões de política económica externa, sucedendo ao banqueiro Joseph Dodge, é considerada como uma etapa importante nos esforços do Governo para conseguir uma política definida capaz de conter a concorrência económica da U. R. S. S., especialmente, quanto aos países subdesenvolvidos.

Randall é um homem de negócios, dinamico e liberal, para o qual o presidente apelou, em 1953, a fim de preparar o famoso relatório que o levou a pedir ao Congresso a redução de 5 por cento. anualmente. e durante três anos, nos direitos alfandegários dos Estados Unidos.

A importancia da sua nomeação provém ainda, do facto de se tornar, automaticamente, presidente do Conselho de Política Económica Externa, do qual fazem parte os secretários de Estado, do Tesouro e do Comércio.

No acto da posse, o presidente sublinhou especialmente: «Espero de si a organização de uma política externa económica e diversos programas destinados a fazer frente aos problemas criados pelas actividades económicas comunistas nos países subdesenvolvidos do mundo livre» —(F. P.).

As negociações russo-japonesas

TÓQUIO, 13.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mamoru Xigemitsu, que, por determinação dos Russos, passou cinco anos na prisão, como «criminoso de guerra», foi, hoje, nomeado para chefiar a delegação japonesa para as negociações de paz com a Russia. A delegação é composta de dois membros.—(A. N. I.).

Onde param os restos mortais de Eva Perón?

RIO DE JANEIRO, 13. — O enviado especial de um diário carioca a Buenos Aires afirma que o corpo embalsamado de Eva Perón, retirado da sepultura na sede da C. G. T., teria sido transportado, secretamente, para um forno crematório e incinerado, depois de cumpridas as formalidades legais. As cinzas teriam sido atiradas ao Rio de La Plata.

O fim em vista seria evitar que os restos mortais de Eva Perón se tornassem objecto de veneração dos peronistas. O facto ter-se-ia passado em Novembro ou Dezembro ultimos. — (F. P.).

Informação oficial

BUENOS AIRES, 13. — As informações publicadas por um jornal do Rio de Janeiro, segundo as quais o corpo de Eva Perón tinha sido incinerado, foram desmentidas por um funcionário da Presidência da Republica, o qual acrescentou que os restos mortais da mulher do ex-ditador foram retirados da sede central da C. G. T. onde estavam desde 29 de Julho de 1952 e encontram-se agora numa sepultura cristã. Esse local não foi revelado. — (F. P.).

A situação financeira da França

agravada pelos encargos militares

parece resvalar para a inflação

PARIS, 13 — São muitos os entendidos preocupados com a situação financeira da França.

«Entrámos nos bicos dos pés na inflação» — diz Alfred Sauvy, director do Instituto de Opinião Publica, componente do Conselho Económico.

Se, no imediato, os índices dos preços continuam estáveis, acusando, mesmo, uma certa diminuição, há sinais, inflacionistas que se definem: a circulação fiduciária, sem duvida excepcionalmente aumentada pelas necessidades das empresas, na previsão das férias e dos pagamentos extraordinários ao pessoal durante as mesmas, atingiu, em 5 do corrente, a cifra «record» de 2.961.000 milhões de francos. O oiro está a subir. Em certos meios financeiros, fala-se de um aumento da taxa do desconto, que domina toda a política do crédito e é, presentemente, uma das mais fracas da Europa (3 por cento). Não se excluem restrições sobre o crédito ao consumo. «O Francês vive acima dos seus meios» —no entender de alguns observadores, aos quais a expansão regular da produção industrial não consegue tranquilizar.

E' nestas condições pouco favoráveis que o Governo apresenta, agora, á Assembleia o projecto de despesas militares para o ano corrente. Os encargos excepcionais na Africa do Norte cifrar-se-ão em 282.000 milhões de francos, em 1956, somas esta que excede as previsões em 2.000 milhões — acréscimo que tem de ser coberto rápidamente.

Por outro lado, o Governo entendeu, prudentemente, partir do princípio de que precisará de cobrir pela via fiscal, em 1957, despesas militares excepcionais na Africa do Norte, no total de 80 a 85.000 milhões, prevendo assim para 1956 e 1957, de 160 a 170.000 milhões de receitas novas. Para o financiamento das despesas excepcionais na Africa do Norte, em 1956, aceitou o princípio do aumento de 1/10 do imposto sobre o rendimento, a receber no próximo Outono. Já, para o financiamento do Fundo de Solidariedade e Auxílio aos Velhos Trabalhadores, se assentara num aumento de 10 por cento do imposto sobre o rendimento.

Ontem, os jornais parisienses reconheciam que o processo elaborado pelos serviços de Finanças para encontrar novas receitas tem a vantagem da simplicidade, mas sublinham que, uma vez mais, os assalariados vão ser os mais sacrificados, uma vez que as suas remunerações têm de ser obrigatóriamente declaradas pelos patrões. A Assembleia Nacional deverá pronunciar-se, de resto, sobre este novo «décimo». — (F. P.).

A discussão dos orçamentos na Assembleia Nacional

PARIS, 13 — O programa de trabalho da Assembleia Nacional, decidido pela conferência dos presidentes dos grupos políticos, faz supor que a acalmia política continuará durante toda a semana que vem. No dia 23 e nos seguintes, os deputados deverão trabalhar com afinco, esforçando-se por concluir a discussão do orçamento civil. Na véspera das férias paralamentares, abordarão o exame do orçamento militar, cujo projecto de lei foi ontem enviado para a mesa da Assembleia.

O decreto de encerramento da sessão actual poderia ser apresentado na noite de 31. Contudo, os debates sobre os novos impostos poderiam obrigar a Assembleia a trabalhar para além dos limites que parece querer traçar. — (F. P.).

Começaram em Belgrado

as anunciadas conversações entre Tito e Nasser

BELGRADO, 13 — As conversações entre o marechal Tito e o presidente do Egipto, coronel Nasser, começaram, esta manhã, na residencia particular do chefe do Estado, perto de Dedjnie e não longe do Palácio Branco, residencia oficial.

Nasser chegou ali, de manhã, um pouco atrasado, relativamente ao horário previsto, de automóvel, precedido de um destacamento de motociclistas da guarda de Tito, em grande uniforme. O chefe do Estado egípcio sorria. Com ele, entram no parque que circunda a moradia, os seus colaboradores imediatos e o ajudante-de-campo. O marechal Tito, que o esperava ao cimo da escadaria, encaminhou-o para um caramanchão, onde os dois estadistas, instalados em cadeiras de jardim, começam a conversa sobre vários assuntos, enquanto os membros da comitiva passeavam pelas áleas, trocando impressões.

Cineastas e fotografos estavam a postos. O marechal levantou-se e, depois de curto passeio pelo jardim, convidou Nasser a dirigir-se para o salão das conferencias.

Cada um dos chefes de Estado é assistido por cinco personalidades. Do lado egípcio, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o director dos negócios políticos do gabinete do presidente da Republica, o embaixador do Egipto na Jugoeslavia e dois ministros plenipotenciários; do lado jugoslavo: o vice-presidente do Conselho, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, o secretário-geral da Presidencia da Republica, o embaixador no Egipto e o subsecretário de Estado da Presidencia do Conselho.

A conferencia própriamente dita começou cerca das 10 horas. — (F. P.).

*

LONDRES, 13 — O presidente Nasser, do Egipto, recebeu, hoje, o grau de cidadão honorário da cidade de Belgrado — segundo informou a agencia noticiosa jugoslava «Tanjug». — (R.).

Declarações de Nehru

LONDRES, 13 — O primeiro-ministro indiano Nehru, partiu, esta manhã, de avião, para Bonn, onde será recebido pelo chanceler Adenauer. Passará três dias na Alemanha Ocidental, seguindo para Paris e depois para a Jugoslávia, visitando ainda o Cairo e Beirute, antes de regressar a Nova Delhi.

Falando aos jornalistas, á partida, declarou nomeadamente:

1.° — Há que eliminar a «guerra fria» por completo. 2.° — Admitir a China Popular na O. N. U..

«Os problemas do Extremo-Oriente não podem ser resolvidos satisfatóriamente se a China não estiver representada na O. N. U. Parece claro que não há possibilidade de tratar do desarmamento se excluirmos uma das nações mais poderosas do Mundo». — (F. P.).

*

BONN, 13 — O primeiro-ministro indiano chegou ao aeródromo de Wahn, acompanhado pelos membros da sua comitiva. Foi cumprimentado pelo chanceler Adenauer, o vice-chanceler Bluecher; os ministros dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, e da Economia e outras personalidades. — (F. P.).

Técnicos culturais de países da N.A.T.O.

reuniram-se em Paris durante três dias

PARIS, 13. — Os técnicos culturais dos países da N. A. T. O., estiveram reunidos durante três dias e aprovaram certo numero de recomendações destinadas a intensificar as trocas entre as duas margens do Atlantico.

O relatório que inclui as recomendações será apresentado ao «Comité» da Informação e das Relações Culturais da N. A. T. O., que o submeterá, por sua vez, ao Conselho do Atlantico. Chegará, por ultimo, ás mãos dos «três conselheiros», que estudam a extensão das competencias da N. A. T. O. nos domínios que não têm carácter militar.

Os especialistas encarregados do referido trabalho empenharam-se em evitar qualquer interferencia nas atribuições dos organismos que se dedicam ás actividades culturais Recomendaram, nomeadamente, a criação de bolsas para investigações e estudos relativos á N. A. T. O. e a criação de um crédito especial no orçamento daquele organismo para ajudar a publicação de obras redigidas pelos bolseiros. Fazem votos por que a N. A. T. O. crie bolsas de ensino universitário, tribunas livres e cursos de Verão. e organize uma «Conferencia Atlantica, de mesa redonda» destinada a apurar as opiniões predominantes quanto ao conceito da Comunidade Atlantica.

Por ultimo estudaram a questão da formação de cientistas e engenheiros. — (F. P.).

Foi executado

o chefe da seita «Hoa-Hao»

CANTHO (Indochina), 13 — O chefe dos rebeldes da seita «Hoa-Hao», Ba Cut, foi guilhotinado, no cemitério local. Condenado á morte por três tribunais diferentes, fora responsabilizado por todos os crimes cometidos pelos seus bandos — assassinios, assaltos, incêndios. — (A. N. I.).

Praga de gafanhotos

na Andaluzia

CÓRDOVA, 13.—Ao tormento do calor juntou-se o de uma praga de gafanhotos, que está a causar prejuizos na agricultura, em toda a Andaluzia e parece proceder da Estremadura.

A «nuvem» de insectos destruidores tem a extensão de três quilómetros e vem destruindo tudo, onde poisa.—(Efe).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos.

VISITE A EUROPA

Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26, Estoril.

JOVEM MODISTA

Executa e transforma em v/ casa todo o vestuário. Telef. 845624.

CASINO ESTORIL

Amanhã, sábado, no Salão Restaurante e Wonder-Bar

APRESENTAÇÃO DO

BALLET RAPSODIA PORTUGUESA

(Adultos)

O rapto do bebé

continua sem solução

NOVA YORK, 13 — Oito dias depois do desaparecimento do bebé Peter Weinberger, a Polícia parece não ter a mais pequena pista que lhe permita orientar as averiguações.

Soube-se ontem que a nota deixada pelo raptor, tinha por assinatura esta indicação: «A sua criada de meninos». Mas em nenhum dos telefonemas recebidos, até agora, pela família Weinberger, a pessoa que era tida pelo raptor e se serviu das mesmas palavras para se identificar.

Tudo faz pensar que os autores dos telefonemas são sádicos ou bandidos, empenhados em torturar a mãe da criança ou atraí-la a qualquer sítio deserto para lhe roubarem o resgate.

A Polícia Federal, que participa nas investigações, desde anteontem, guarda sigílio absoluto quanto ás suas diligencias. — (F. P.).

Tornado devastador

no Oklahoma

NORTH MIAMI (Oklahoma), 13 — Um tornado, acompanhado de chuvas torrenciais e granizo, varreu ontem á noite esta localidade. Houve vários mortos e feridos, ficaram destruidas setenta e cinco casas e danificadas muitas outras.

Sobrevieram grandes inundações e os bombeiros salvaram com muita dificuldade numerosas pessoas. O granizo, do tamanho de ovos de galinha, partiu numerosos vidros e causou outros estragos importantes. — (A. N. I.).

VINHO
FAÍSCA
À VENDA
NOS MELHORES
ESTABELECIMENTOS